

Revista digital Oil & Gas Brasil



Ano 2024 . Edição 48. nº 048

Clique abaixo:

**fornecedores
produtos/serviços**

Entrevista exclusiva



Rafael Santello, *Gerente Geral
da Imenco do Brasil*

Uma Jogada Inteligente

- * **ABB e MODEC apoiam o crescimento do Mercado de FPSO**
- * **Aibel entrega os módulos do FPSO Bacalhau**
- * **Wood e 4Subsea fortalecem parceria**
- * **Petrobras inicia a perfuração do poço Pitu**
- * **Petrobras inicia medições e estudos eólicos no pré-sal**

**Open Day: Imenco do Brasil recebe clientes
e parceiros na base da ZEN Rio das Ostras**



Energia desconcentra a economia





FPSOs *2ª edição*

PROJECTS, TECHNOLOGIES AND INVESTMENTS

BRASIL - EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs

2º Seminário Nacional sobre plataformas flutuantes de produção (FPSOs)

17 e 18 de junho de 2024

CLIQUE NA IMAGEM



EXPO MAG

Rua Beatriz Larragoiti Lucas, s/n - Cidade Nova
Rio de Janeiro - RJ, 20211-175

PATROCÍNIO PLATINUM:



PATROCÍNIO GOLD:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



Acesse o site do evento: <https://fpsosexpor.com.br/>

Sumário

12 petróleo e gás

petróleo e gás

Constellation e HMH assinam contrato de suporte integrado de manutenção de BOPs inédito no Brasil

O contrato terá duração inicial de 5 anos e objetiva a melhoria da eficiência operacional.

"O contrato vai trazer mais confiabilidade para um dos equipamentos mais críticos da sonda, mais segurança de processo para controle de poço, aumento de uptime e de eficiência operacional, além de novas oportunidades de negócio para a companhia", destaca Rodrigo Ribeiro, CEO da Constellation.

Neste formato, a Constellation poderá focar nas operações de perfuração e junto com a HMH compartilhará a responsabilidade pela manutenção dos BOPs das três plataformas. O acordo prevê o fornecimento de peças, manutenção preditiva e preventiva, otimização do tempo de manutenção com base na análise de dados do equipamento, manutenção "entre poços", certificação contínua e suporte de engenharia 24/7 a bordo das sondas da Constellation por parte da HMH.

"Dentro da parceria com a Constellation implementaremos um programa de manutenção baseada em condição, otimizando os intervalos de manutenção e melhorando o desempenho operacional.

Essa abordagem abrangente garantirá que os BOPs estejam em condições "prontos para operar", destaca Chuck Chauviere, presidente da divisão Pressure Control Systems da HMH. A manutenção do BOP é um dos principais fatores contribuintes para o uptime nas campanhas de perfuração e intervenção em poços.

Com essa mudança de paradigma de manutenção de equipamentos e gestão de ativos, a expectativa é que as unidades de perfuração fiquem cada vez mais tempo disponíveis para os clientes.

Constellation e a HMH anunciaram a assinatura de um contrato de suporte integrado de manutenção de Blowout Preventers (BOPs) das plataformas de perfuração semissubmersíveis Alpha Star, Gold Star e Lone Star.

O Contractual Services Agreement (CSA, na sigla em inglês) terá duração de cinco anos, com opção de extensão.

O modelo de parceria é inédito no Brasil e tem parte da sua remuneração condicionada à performance, em um modelo de compartilhamento de riscos.

Revista digital Oil & Gas Brasil

19 petróleo e gás

petróleo e gás

Primeiro barco híbrido offshore em águas brasileiras entra em operação à serviço da Equinor

Embarcação utiliza energia elétrica armazenada e diesel para suas atividades, com diminuição de até 40% de emissões.

Com a redução do uso do motor a combustão, possível por conta das baterias, é possível reduzir também as emissões geradas pelo consumo de diesel.

A embarcação híbrida, a serviço da companhia norueguesa, é fruto de um contrato entre a Equinor e o grupo brasileiro CBO. A parceria planeja ainda a conversão de um novo PSV híbrido para o próximo ano.

Parceiros em Bacalhau: Equinor 40% (operador), ExxonMobil 40%, Petrogal Brasil 20% e Pré-sal Petróleo SA (Companhia Governamental, Gerente PSA).

O primeiro barco PSV (Platform Supply Vessel) em águas brasileiras entrou em operação, à serviço da Equinor.

A embarcação conta com um banco de baterias instalado, o que faz com que seja possível alternar o uso da energia elétrica e do diesel. Com isso, espera-se que o barco, que está atuando na logística do campo de Bacalhau, na Bacia de Santos, emita até menos 40% de CO2 em suas atividades.

Os barcos do tipo PSV são responsáveis por transportar, do continente até as unidades offshore, os suprimentos e equipamentos necessários para a operação dos ativos.

Sobre a Equinor

A Equinor é uma companhia de energia, tendo o Brasil como área estratégica fundamental em seus negócios internacionais.

A companhia conta com uma ampla e crescente carteira de projetos de petróleo e gás em desenvolvimento, como Raia e Bacalhau, ativos em produção, incluindo Peregrino e Roncador, e atividades renováveis em expansão, como as usinas solares Mendubim e Apodi, e a recém-adquirida plataforma de projetos de energia renovável onshore, Rio Energy.

Revista digital Oil & Gas Brasil

30 open day: Imenco

petróleo e gás

Imenco do Brasil recebe clientes e parceiros na base da ZEN Rio das Ostras

Grupo norueguês mostra o portfólio de produtos e serviços que oferece ao mercado brasileiro após aquisição da K. Lund.

Por Bernardo Muniz

A empresa norueguesa Imenco realizou um open day no dia 16 de janeiro para oficializar a compra da K. Lund, que atua no Brasil desde 2005, com base na Zona Especial de Negócios (ZEN) de Rio das Ostras. O evento foi organizado para apresentar a Imenco do Brasil, que é a marca e a identidade que a K. Lund passa a ter no mercado, bem como o portfólio de produtos e serviços oferecidos na base de mais de 6000m² em Rio das Ostras.

Presente em países como Noruega, Estados Unidos, Reino Unido e China, a Imenco espera usufruir de toda a expertise e da carteira de clientes da K. Lund para se estabelecer no Brasil. "Com esse open day, queremos receber o maior número de possíveis clientes para reforçar nossas relações e apresentar nossos produtos e serviços ao mercado brasileiro", disse o vice-presidente de vendas e mercado da Imenco, Ajmal Morawat, que veio ao Brasil para o evento.

O executivo, que estava acompanhado de outros representantes da empresa na Noruega e no Brasil, explicou as razões que levaram à incorporação da K. Lund. "Há muito tempo nós temos planos e ambições para o mercado brasileiro, para o qual já entregamos alguns produtos, diretamente da Noruega", observou.

"Começamos a procurar por uma empresa que também tivesse grandes ambições e estivessem em contato com a K. Lund, que já era bem estabelecida e oferecia serviços alinhados aos nossos", salientou Ajmal Morawat. "Estamos felizes em recebê-la na família Imenco", concluiu.

VISIBILIDADE

O gerente geral da unidade Brasil, Rafael Santello, que estava há mais de 18 anos na K. Lund e agora faz parte dos quadros da Imenco do Brasil, contou um pouco do processo de aproximação e aquisição. "O faturamento da empresa vem crescendo, aumentando também a visibilidade. A Imenco já fornece produtos para o mercado, mas queria ampliar sua atuação no Brasil. No início do ano passado, começou a negociação. Depois de algumas verificações e auditorias, a aquisição foi concluída em abril", conta Santello.

Segundo ele, a empresa foi se reestruturando e já ampliou o portfólio de serviços oferecidos no Brasil, ainda sob o nome K. Lund. "Surgiu então a proposta de adotarmos a marca e a identidade visual para Imenco do Brasil, o que foi consolidado no final de 2023", complementou.

Santello destacou a importância da realização do evento para mostrar a mudança e as inovações ao mercado. "Estamos recebendo muitos clientes, fornecedores e autoridades para divulgar os produtos novos, a mudança do nome e estabelecer o nosso posicionamento daqui pra frente", afirmou.

Revista digital Oil & Gas Brasil

41 petróleo e gás

petróleo e gás

Petrobras inicia a perfuração do poço Pitu Oeste, na Margem Equatorial

A Petrobras iniciou a perfuração do poço de Pitu Oeste (RN), que marca a retomada da pesquisa da companhia por óleo e gás na Margem Equatorial, região que se estende pelo litoral brasileiro do estado do Rio Grande do Norte ao Amapá.

A perfuração do poço, na concessão BM-POT-17, localizada a 53 quilômetros da costa do Rio Grande do Norte, levará de 3 a 5 meses.

Por meio do poço de Pitu Oeste, a Petrobras obterá mais informações geológicas da área, o que permitirá a confirmação da extensão da descoberta de petróleo já feita, em 2014, no poço de Pitu.

A Petrobras recebeu do IBAMA, em outubro deste ano, a licença de operação para a perfuração de dois poços de pesquisa de óleo e gás, em águas profundas na Bacia Potiguar, na Margem Equatorial brasileira.

No âmbito da mesma licença ambiental, a companhia pretende perfurar o poço Anhangá, na concessão POT-M-762, localizada a 79 km da costa do estado do Rio Grande do Norte, próxima ao poço Pitu Oeste.

"A Petrobras pretende contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, sem esquecer da importância em fazer parte dos esforços para promover a segurança energética nacional. A Margem Equatorial será um ativo importante não apenas para a sustentabilidade global", declarou Jean Paul Frates, presidente da Petrobras.

Se for confirmada a viabilidade econômica da concessão, será necessário começar a desenvolver toda a estrutura operacional para a produção e será preciso realizar um novo processo de licenciamento ambiental específico para a etapa de produção. No Plano Estratégico 2024-2028 da Petrobras está previsto o investimento de US\$ 3,1 bilhões para pesquisa de óleo e gás na Margem Equatorial, onde a companhia planeja perfurar 16 poços nesse período.

Revista digital Oil & Gas Brasil

Seções:

- 03 sumário
- 04 editorial
- 05 petróleo e gás
- 10 petróleo e gás
- 17 petróleo e gás
- 20 petróleo e gás
- 25 matéria de capa
- 29 petróleo e gás
- 32 entrevista exclusiva
- 35 petróleo e gás
- 42 artigo
- 43 petróleo e gás
- 49 fornecedores
- 52 fornecedores

Revista digital Oil & Gas Brasil e Guia Oil & Gas Brasil são publicações exclusiva da MJB Editores Associados.

Diretora: Renata Soares **Reportagem:** Flávia Vaz e Julia Vaz
Editora: Flávia Vaz **Comercial:** Irys Lima / Leandro Jesus / Lorrane Fourny
Diagramação: MJB Editores Associados **Fotos:** Banco de imagens da Petrobras, Ag. Petrobras, ANP e Redação. **Circulação:** Mensal envio para + 40 mil e-mails. As matérias jornalísticas e artigos assinados em Revista digital Oil & Gas Brasil somente poderão ser reproduzidos, parcial ou integralmente, mediante autorização da diretoria. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista digital Oil & Gas Brasil. A revista é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores, prestadores de serviços e compradores do mercado petrolífero brasileiro.

Editorial

O valor da indústria de O&G

O resultado da balança comercial brasileira em 2023, com recorde de exportações (US\$339,7 bilhões, crescimento de 1,7% em relação a 2022) e o saldo comercial inédito de US\$98,8 bilhões (60,6% a mais que no ano anterior) reflete a boa performance do país nas vendas externas.

Sinaliza também que a produção crescente de petróleo no país tem mercado certo no exterior: os embarques dessa commodity totalizaram 81,8 milhões de toneladas, em linha com o avanço da produção do Brasil no pré-sal.

Esse volume recorde do segundo principal produto das exportações representa um crescimento de 19,1%, ainda que os valores apurados sejam similares ao do ano anterior, somando US\$ 42,5 bilhões.

Na realidade, o 'valor' da indústria brasileira de óleo e gás natural é muito maior, pois ela movimenta uma gigantesca cadeia produtiva, gerando renda, empregos, desenvolvimento econômico regional. Cadeia produtiva que cresce, com a entrada de novos grupos internacionais no país, como a norueguesa Imenco, que incorporou a conterrânea K. Lund e suas instalações na Zona Especial de Negócios de Rio das Ostras (ZEN), no Norte Fluminense, para estabelecer uma base estratégica na América Latina.

Os royalties e a participação especial gerados pela exploração e produção de óleo e gás, distribuídos entre municípios, estado e a União, também vêm promovendo mudanças no mapa econômico, como mostra a matéria de capa dessa edição.

boa leitura! A editora

Quatro municípios fluminenses – Maricá, Saquarema, Niterói e Campos de Goytacazes – e a cidade paulista de São Sebastião registraram o maior aumento do produto interno bruto (PIB) nos primeiros anos dessa década, Em função desses recursos.

Ou seja: o petróleo e gás está contribuindo para a desconcentração da economia. Cabe à sociedade cobrar aos governos municipais que os recursos oriundos dessas atividades revertam em benefícios para todos.



Aibel entrega os módulos do FPSO Bacalhau

Módulos, fabricados pela norueguesa Aibel, para uma embarcação flutuante, de produção, armazenamento e descarga (FPSO) estão a caminho de Singapura. Após a conclusão, este FPSO funcionará em um campo operado pela Equinor no Brasil.



Foto: Divulgação

Aibel recebeu um contrato de design de engenharia inicial (FEED) para o projeto Bacalhau pela MODEC no início de 2020. Em janeiro de 2021, os dois participantes assinaram um contrato de engenharia, aquisição e construção (EPC), abrangendo engenharia de detalhe, aquisição em massa, e construção dos módulos topside do FPSO Bacalhau.

O projeto foi gerenciado e executado no escritório da Aibel em Cingapura, com assistência do escritório de engenharia da empresa na Tailândia, enquanto as atividades de construção

ocorreram no estaleiro em Laem Chabang, na Tailândia.

Os módulos, que saíram do estaleiro tailandês da Aibel no dia 23 de janeiro de 2024, estão agora a caminho de Singapura, onde serão instalados a bordo do FPSO Bacalhau.

De acordo com Aibel, 22 mil toneladas de módulos foram projetadas e construídas como parte deste projeto, tornando-o “o maior projeto” que a empresa já entregou na Tailândia.

Com capacidade de produção de 220 mil barris por dia, o FPSO Bacalhau será implantado no campo de Bacalhau, operado pela Equinor, situado em duas licenças, BM-S-8 e Norte de Carcará, na região do pré-sal da Bacia de Santos. O FPSO concluído será entregue pela MODEC do Japão à Equinor da Noruega, como um dos maiores FPSOs do mundo.

A Equinor tomou a decisão final de investimento (FID) para o projeto Bacalhau de US\$ 8 bilhões em junho de 2021. Poucos dias depois, a MODEC confirmou oficialmente a adjudicação do contrato com a Equinor para entregar a engenharia, aquisição, construção e instalação do FPSO Bacalhau. A embarcação marca a primeira aplicação do casco M350 da empresa japonesa, um casco recém-construído de próxima geração para FPSOs.

A MODEC fechou vários contratos para o FPSO Bacalhau, incluindo o do Estaleiro Keppel em fevereiro de 2022 para a instalação e integração de módulos topside a bordo do FPSO. Além disso, a empresa contratou a Inprocess em abril de 2022 para o fornecimento de uma nova solução emulada de simulador de treinamento de operador (OTS) para a embarcação. O player

japonês também entregou um contrato ao Grupo Axess para a revisão do projeto e certificação de dispositivos de elevação do casco e módulos selecionados na China. Em maio de 2023, a Dalian Shipbuilding entregou oficialmente o FPSO Bacalhau.

O empreendimento Bacalhau será composto por 19 poços submarinos vinculados a este FPSO, com 364 metros de comprimento, 64 metros de largura e 33 metros de profundidade, calado projetado de 22,65 metros e área de convés de 17.400 metros quadrados – equivalente a três poços padrão. campos de futebol. Com base nas estimativas da Equinor e dos seus parceiros, as reservas recuperáveis de Bacalhau – incluindo a área de Bacalhau Norte – são superiores a dois mil milhões de barris de petróleo equivalente (boe). O primeiro óleo está previsto para 2025.

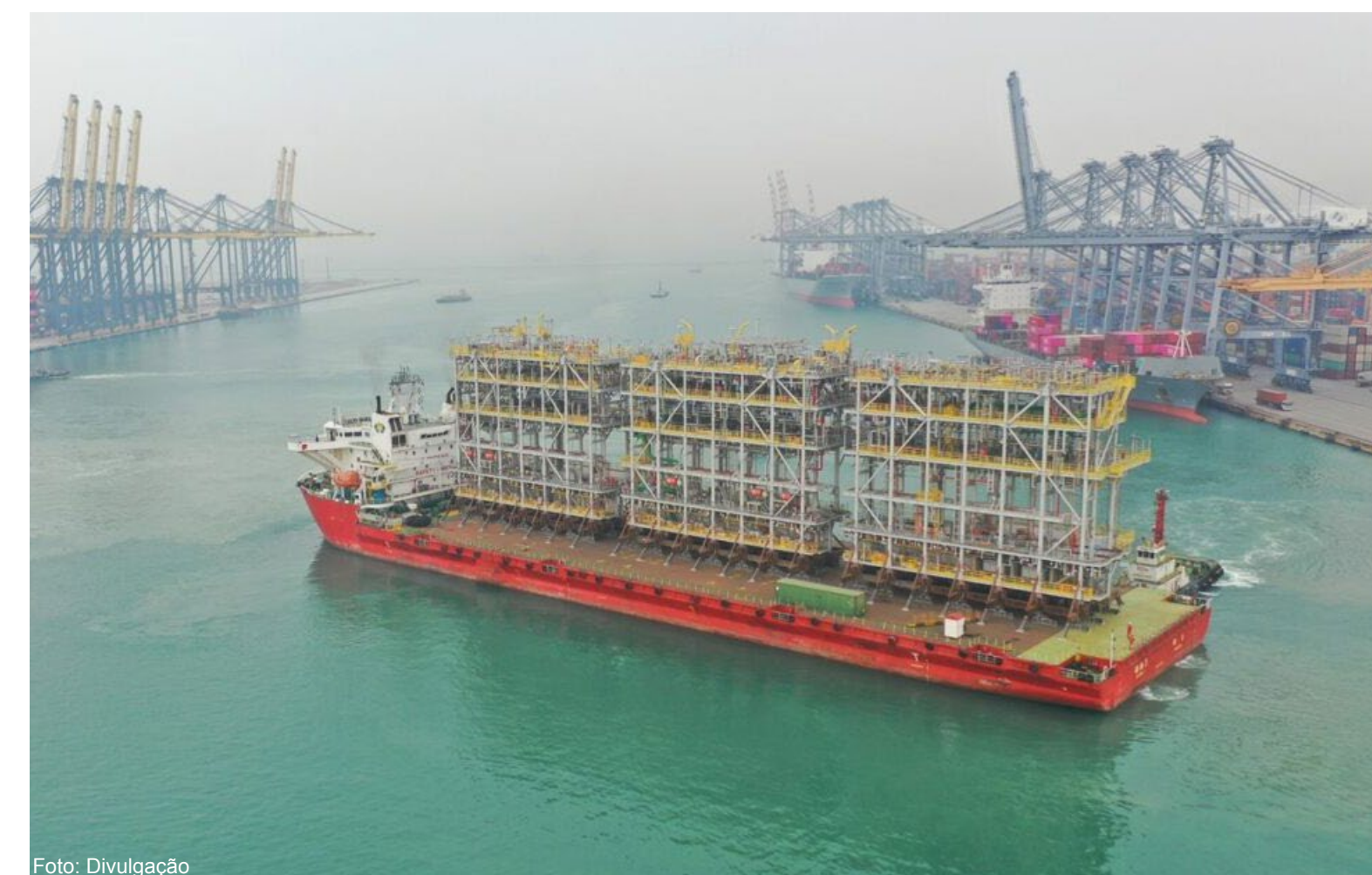


Foto: Divulgação

Empresa brasileira de tecnologia submarina atua em primeiro projeto de descomissionamento de poços de petróleo no país

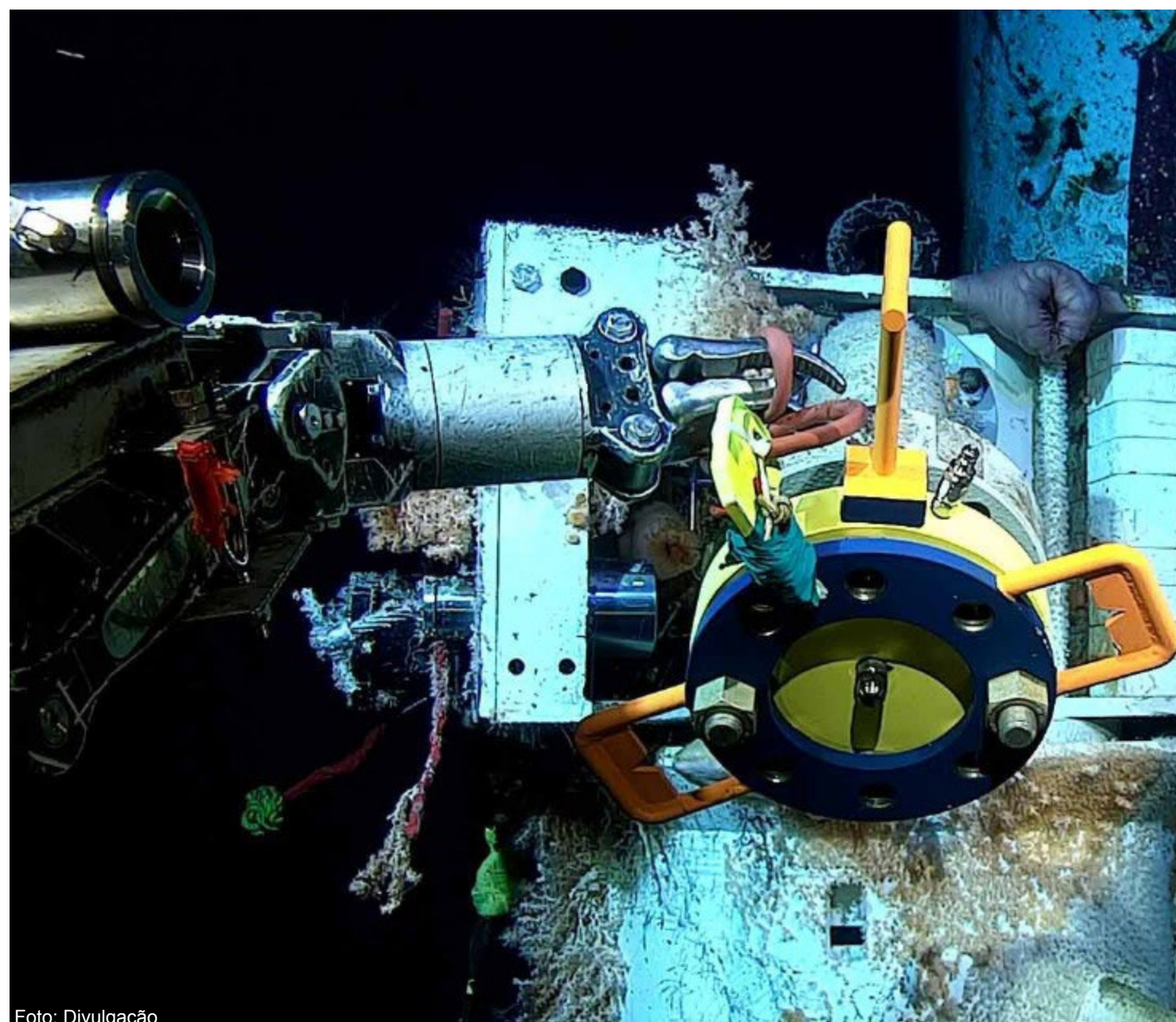


Foto: Divulgação

Durante o ano de 2023 a Mecus Subsea atuou no projeto inovador da Shell no Brasil: o descomissionamento dos ativos dos campos de Bijupirá e Salema, na bacia de Campos. O projeto está relacionado diretamente ao descomissionamento do FPSO Fluminense “Maestro de vida”. A petroleira lançou o BID para contratação do serviço no final de 2022, onde fechou o contrato com a empresa.

A Mecus foi a responsável pelo planejamento e execução das atividades submarinas, fornecendo todo arsenal de equipamentos e mão de obra técnica para a execução dos

trabalhos. O escopo consistia em corte das flowlines, abertura de linhas por meio de destorqueamento ou corte, isolamento subsea (instalação de flanges cegos), seal test e remoção dos MCVs para instalação de capas. Para a execução das atividades foram fornecidos: procedimentos operacionais, supervisão das operações offshore, time técnico especializado, ferramentas e dispositivos de alta performance desenvolvidos pela Mecus, resultando na agilidade e segurança das operações e acima de tudo na integridade do meio ambiente.

De acordo com o gestor responsável pela Mecus, Mikelli Pessanha, o projeto foi mais uma oportunidade de mostrar o potencial nacional, tornando a Mecus subsea cada vez mais uma exportadora de tecnologia para intervenção submarina.

“Para nós, é sentimento de gratidão por ter acreditado e se dedicado ao segmento há mais de uma década e ver como resultado o conceito Mecus se tornando cada vez mais referência de desenvoltura e segurança para os ativos submarinos e acima de tudo a integridade do meio ambiente. Agradecemos a Shell, Petrobras e a todos que juntamente com a Mecus acreditam no potencial do mercado nacional, onde levantamos a bandeira representando o segmento que é referência em operações inovadoras em águas cada vez mais profundas. Representamos os técnicos, supervisores, pilotos de ROVs, time das embarcações, líderes e gestores, onde em cada produto e técnica desenvolvida mostramos o poder do mercado nacional”.

Sobre a Mecus Subsea

Fundada em 2012, a Mecus é uma empresa genuinamente brasileira com foco no desenvolvimento de tecnologia para

intervenção submarina, tendo como maior parceiro a Petrobras, proporcionando o desenvolvimento de inúmeros equipamentos, ferramentas especiais e dispositivos customizados, tornando assertivas as operações que antes não eram possíveis em ambientes submarinos e, reduzindo cada vez mais os custos de mobilização e manutenção, proporcionando a segurança dos seus ativos

A Mecus conta com uma fábrica com tecnologia de ponta, engenharia avançada, corpo técnico e um vasto know-how.

A Mecus é a única empresa de intervenção submarina da América Latina com fábrica integrada, proporcionando agilidade, customização, qualidade e segurança para as operações e acima de tudo a integridade do meio ambiente.

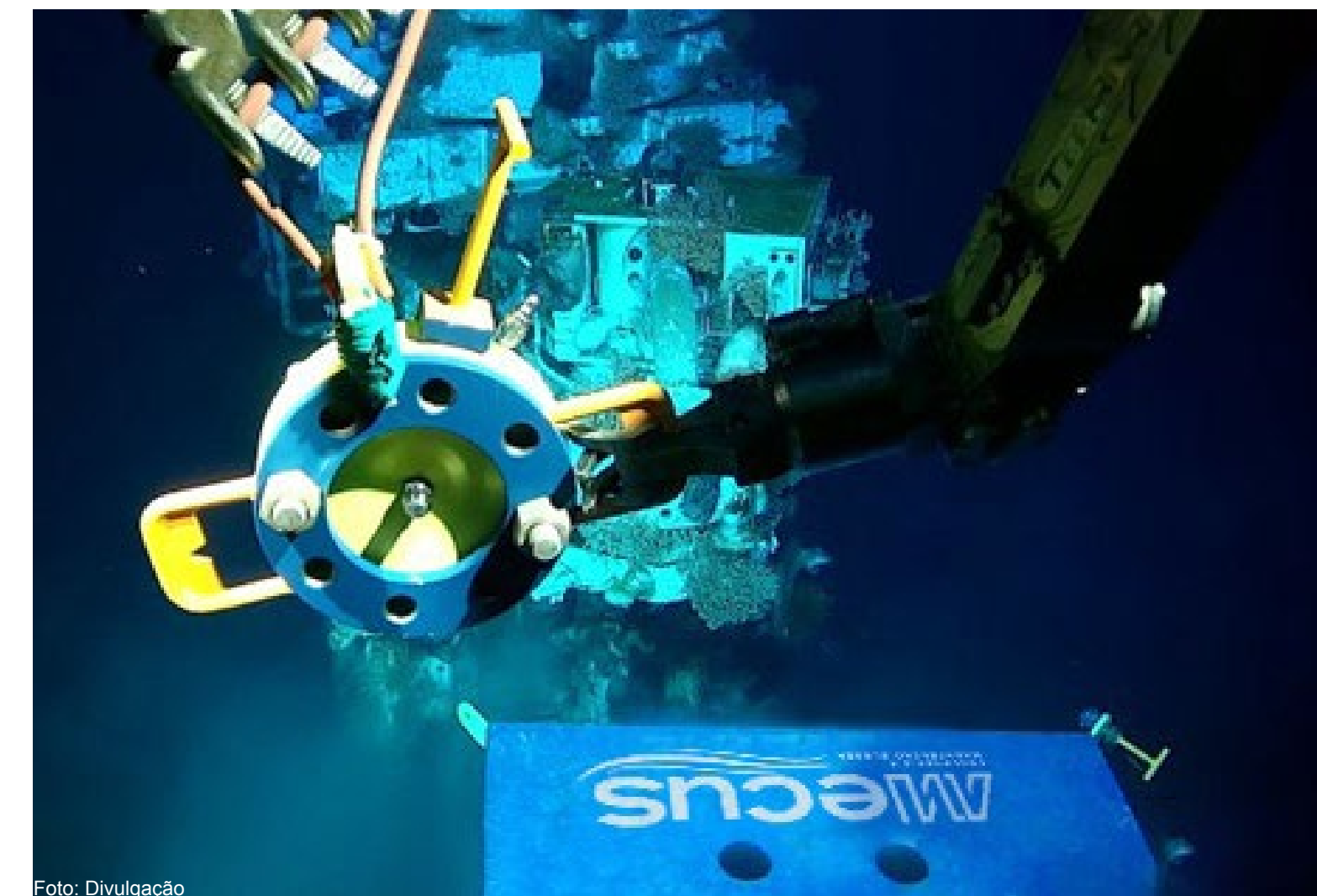


Foto: Divulgação

ABB e MODEC apoiam o crescimento do Mercado sul-americano de FPSO



Foto: Divulgação

A Offshore Frontier Solution Pte Ltd em Cingapura – uma joint venture entre a MODEC e a Toyo Engineering Corporation – concedeu à ABB o contrato para fornecer um sistema elétrico completo e soluções digitais associadas em um navio flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO) da ExxonMobil para o campo petrolífero sul-americano de Uaru.

O FPSO offshore, denominado Errea Wittu, será operado a, aproximadamente, 200 quilômetros da costa da Guiana. Esse é o quinto FPSO da ExxonMobil na Guiana e combinará o desenvolvimento dos recursos Snoek, Mako e Uaru no bloco Stabroek. Com previsão de entrada em operação até 2026 e capacidade inicial de produção de 250 mil barris de petróleo por dia, o navio também terá capacidade associada de tratamento de gás de 540 milhões de pés cúbicos padrão por dia.

A ABB fornecerá um sistema elétrico de superfície e de casco para a embarcação por meio de uma subestação modular, O

ABB eHouse pré-construída. O sistema reduz a exposição a riscos e custos ao comissionar, instalar e testar todos os sistemas elétricos no estaleiro, antes da implantação offshore, e permite velocidade mais rápida para o mercado. Além disso, a empresa fornecerá soluções de gestão de energia que servirão para otimizar a eficiência energética e a disponibilidade de ativos de todos os equipamentos elétricos fornecidos.

O pedido, registrado no segundo trimestre de 2023, marca a décima quarta colaboração entre a ABB e a empresa de engenharia aquisição e construção MODEC em desenvolvimentos de FPSOs na América do Sul.

Estima-se que o mercado global de FPSO atinja US\$ 20 bilhões em 2027, de acordo com um relatório da The Insight Partners .

A Guiana perde apenas para o Brasil em número de novos projetos de FPSO programados para iniciar operações e, de acordo com a Rystad Energy, deverá produzir 1,7 milhão de barris de petróleo por dia até 2035, o que a tornaria o quarto maior produtor de petróleo offshore do mundo.

“O mercado de FPSO na América do Sul está crescendo exponencialmente, impulsionado pelo fato de que plataformas flutuantes são uma solução mais econômica, rápida, móvel e sustentável para plataformas tradicionais”, afirmou Brandon Spencer, presidente da ABB Energy Industries.

“A Guiana está na vanguarda deste crescimento e estamos entusiasmados em contribuir com nossa tecnologia para ajudar a levar ao mercado este quinto desenvolvimento da ExxonMobil na Guiana de forma rápida e eficiente. Como resultado, o país já está vendo os benefícios para seu PIB, com o governo anunciando investimentos significativos no setor da saúde, educação e

infraestruturas críticas.”

O relatório Energy Transition Equation da ABB para o setor offshore de petróleo e gás fornece insights sobre como os operadores de FPSO podem reduzir as emissões de carbono em até 320.000 toneladas por local a cada ano através da aplicação de eletrificação, automação e tecnologias digitais, que permitem uma mudança para operações com tripulação mínima.

ABB’s Process Automation é líder em automação, eletrificação e digitalização para processos e indústrias híbridas. Oferecemos um amplo portfólio de produtos, sistemas e soluções ponta a ponta, incluindo nosso sistema de controle distribuído (DCS) número 1 do mercado, softwares, produtos para nichos industriais específicos e sistemas de instrumentação e analítica.

Como uma das principais empresas do mercado global, desenvolvemos com base em profundo conhecimento e expertise, time diversificado e presença global, e somos dedicados a ajudar nossos clientes a impulsionar sua competitividade, aumentando seu retorno e possibilitando uma operação segura, inteligente e sustentável.
go.abb/processautomation

ABB é uma empresa líder global em tecnologia que impulsiona a transformação da sociedade e da indústria para um futuro mais produtivo e sustentável.

Ao conectar software ao seu portfólio de eletrificação, robótica, automação e soluções de acionamentos, motores e geradores, a ABB expande os limites da tecnologia para levar o desempenho a novos níveis. Com uma história de excelência que remonta a mais de 130 anos, o sucesso da ABB é impulsionado por cerca de 105.000 funcionários talentosos em mais de 100 países.

Petrobras inaugura instalações de última geração em Macaé

Laboratório de Rochas conta com equipamentos do porte do Cenpes e, junto com Laboratório de Fluidos, amplia sua carteira de serviços e volume de processamento.

A Petrobras segue investindo em segmentos de sua área de Exploração e Produção em busca de mais eficiência operacional. Um exemplo é a inauguração dos novos laboratórios de Rochas e de Fluidos em Macaé, que ampliaram sua capacidade de atendimento, com novas instalações e equipamentos, do mesmo porte dos que são utilizados no Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), referência na América Latina. Assim, a partir de Macaé, ambos passam a dar suporte a grande parte das atividades da área para toda a companhia.

O Laboratório de Rochas tem como principal atividade avaliar a qualidade dos reservatórios de petróleo, por meio do estudo das amostras de rochas retiradas dos poços. Para tanto, tecnologias de ponta passam a fazer parte da nova instalação em Macaé, como as utilizadas no Cenpes. Tomógrafo, ressonância magnética e microscópio eletrônico são alguns dos novos equipamentos que permitirão ampliar a capacidade de análise, trazendo mais segurança e preparando o novo laboratório a atuar no atendimento deste serviço para toda a companhia. Marcelo de Almeida, coordenador do laboratório, fala sobre a otimização deste serviço. “A companhia chegou a ter oito laboratórios de rochas, em diferentes regiões. Com o tempo, verificou-se que a centralização permite otimizar o atendimento às unidades e, assim, Macaé foi escolhida para concentrar este trabalho, que também é realizado em outra unidade de menor porte na Bahia e no próprio Cenpes”, esclareceu.

Já o Laboratório de Fluidos, a fim de dar suporte operacional e de manutenção para segmentos da companhia, realiza análises químicas, físico-químicas e microbiológicas no

petróleo, no gás natural e outros derivados. O novo espaço recebe equipamentos de última geração, permitindo não somente aprimorar o serviço como também a ampliar a capacidade de atendimento de novas demandas “Os levantamentos que realizamos nas amostras permitem entender a composição do óleo de um poço, da gasolina produzida e do gás extraído. A partir disso, uma série de decisões podem ser tomadas, até mesmo a definição dos royalties que serão destinados a um município, por exemplo”, conta a gerente do Laboratório de Fluidos, Keyla Sarges. As instalações estão localizadas em um prédio da Base Imboassica, em área construída com cerca de 12 mil m². O local conta com subestação elétrica, sistema de climatização central, gerador de energia, sistema de captação de água de chuva, aparelhos sanitários e sistema

fotovoltaico. Ambos estavam instalados na Base de Imbetiba. Análises de rochas provenientes da perfuração de poços e dos fluidos do petróleo e seus derivados são etapas fundamentais para o negócio da Petrobras. Neste contexto, o processo de centralização destes dois tipos de serviço está alinhado ao Plano Estratégico 2024-2028 e ao Plano de Renovação da Bacia de Campos. Materializa também o investimento em eficiência operacional, atrelado ao compromisso com a sustentabilidade e com a transição energética justa. O Plano de Renovação da Bacia de Campos prevê investimento de US\$ 22 bilhões até 2028, com mais de 200 novos poços interligados, além de quatro novos FPSOs (sistema flutuante que produz, armazena e transfere petróleo).



Foto: Divulgação

Lula e Jean inauguram nova fase do refino no Brasil

Na RNEST, o presidente Lula e o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, celebraram a retomada de investimentos na refinaria, que vai aumentar a produção de diesel e contribuir para a autossuficiência de combustíveis no País.



Foto: Divulgação

Em sua primeira visita a uma unidade da Petrobras desde que assumiu seu terceiro mandato à frente da presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva foi recebido pelo presidente da companhia, Jean Paul Prates, na Refinaria Abreu e Lima (RNEST), em Ipojuca, em Pernambuco, para um momento histórico: a retomada das obras na mais moderna refinaria do país. Mais do que ampliar a capacidade de produção da unidade, o evento marca o retorno dos investimentos da Petrobras em refino, que poderão contribuir, de forma rentável, para tornar o país autossuficiente na produção de combustíveis.

Nos próximos cinco anos, a Petrobras vai investir US\$ 17 bilhões (R\$ 84 bilhões) em projetos de refino, transporte e

comercialização em diversas unidades do Brasil para ampliar sua capacidade de produção de diesel e aumentar gradualmente a oferta de produtos para mercado de baixo carbono. A obra na RNEST, que estará pronta em 2028 e gerará 30 mil empregos diretos e indiretos, ampliará a capacidade da refinaria pernambucana em processamento de petróleo de 100 mil para 260 mil barris por dia e acrescentará mais de 13 milhões de Diesel S10 (de baixo teor de enxofre) por dia à capacidade de produção nacional.

Na cerimônia, ao lado de trabalhadores da RNEST, da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, dos ministros Luciana Santos (Ciência, Tecnologia e Inovação); André de Paula (Pesca e Aquicultura) e Sílvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), parte da diretoria da Petrobras e outras autoridades, Lula e Jean falaram da importância da refinaria para o Nordeste e para o Brasil.

Para o presidente Lula, 2023 foi um ano de muito trabalho, principalmente de base, no qual o país voltou a investir. “O primeiro ano (2023) foi um ano de limpar o terreno e de plantar coisas novas, este ano (2024) é o ano da colheita e a primeira árvore frondosa que nós estamos colhendo é recuperação da RNEST”, comemorou Lula.

O presidente Jean Paul Prates reforçou a importância da RNEST e destacou o seu potencial para o futuro. “Essa será a segunda maior refinaria brasileira e a mais moderna e mais nova de todo o continente americano. Essa é também uma refinaria de adaptação para o futuro. Vamos começar a fazer diesel com conteúdo renovável, um diesel de origem vegetal. Essa é a refinaria de 100 anos, que não vai acabar junto com o petróleo. Petróleo pode

acabar, mas a RNEST não acaba”. Jean lembrou que a refinaria completa 10 anos de operação este ano. Na ocasião também foi lançado o Programa Autonomia e Renda, da Petrobras, que oferecerá cursos de capacitação profissional a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Para Jean, também é papel da Petrobras contribuir com a sociedade de outras formas, como na formação de novos profissionais. “Vamos oferecer cursos de capacitação para suprir as demandas do setor como um todo. Serão quase 20 mil vagas para os mais variados cursos em diversos estados onde a Petrobras mantém operações, 7.205 apenas aqui em Pernambuco, com oferecimento de bolsa-auxílio no valor de R\$ 660 mensais (R\$ 858 mensais para mulheres com filho até 11 anos). O objetivo é qualificar pessoas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social ou desempregadas, para atuação na indústria de energia brasileira”, adiantou, Prates.



Foto: Divulgação

Ampliação da RNEST vai gerar 30 mil empregos durante as obras e 13 milhões de litros de Diesel S10 por dia quando concluída

Empresa também atingiu, antecipadamente, a marca de 1200 patentes ativas, estabelecida em 2023.



Foto: Divulgação

A Geração de cerca de 30 mil empregos diretos e indiretos e um acréscimo de cerca de 13 milhões de litros de Diesel S10 (de baixo teor de enxofre) por dia à capacidade de produção nacional. Esses são os números que a Petrobras e o governo federal projetam para a Refinaria Abreu e Lima (RNEST), na cidade de Ipojuca, em Pernambuco, com a confirmação da ampliação da unidade.

A cerimônia de retomada de investimentos aconteceu com presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, além de representantes da Casa Civil, do Ministério de Minas e Energia (MME) e outras autoridades. Na ocasião também será lançado o Programa Autonomia e Renda, da Petrobras.

O investimento no Projeto RNEST está previsto no Plano

Estratégico 2024-28+ da Petrobras e faz parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal.

Já em fase de contratação, a construção do Trem 2 da refinaria pernambucana tem data para finalização em 2028, quando ela passará a ter capacidade para processar 260 mil barris de petróleo por dia. As obras do Trem 2 estão previstas para o segundo semestre de 2024.

Além da conclusão do Trem 2, o Projeto RNEST prevê a construção da primeira unidade SNOX do refino brasileiro, que será responsável por transformar óxido de enxofre (SOx) e óxido de nitrogênio (NOx) em um novo produto para comercialização. As obras desta parte já estão em andamento e a unidade começa a operar em 2024. Ainda esse ano também começam as obras para a ampliação da produção do Trem 1 (Revamp), que proporcionará aumento de carga, melhor escoamento de produtos leves e maior capacidade de processamento de petróleo do pré-sal. A expectativa de conclusão do Revamp (ampliação) do Trem 1 é no primeiro trimestre de 2025.

Segundo o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, os investimentos da Petrobras em refino, a exemplo da retomada das obras da Refinaria Abreu e Lima (RNEST), poderão contribuir, de forma rentável, para tornar o país autossuficiente na produção de combustíveis, reduzindo a demanda por importação. “Considerando todos os projetos previstos de adequação e o aprimoramento do parque industrial e da cadeia de abastecimento e logística, a Petrobras estima um aumento de produção de diesel da ordem de 40% nos próximos anos”, adiantou Prates.

Nos próximos cinco anos, a Petrobras vai investir US\$ 17 bilhões

em projetos de refino, transporte e comercialização no Brasil para ampliar sua capacidade de produção de diesel e aumentar gradualmente a oferta de produtos para mercado de baixo carbono.

Sobre a RNEST

Localizada no Complexo Industrial Portuário de Suape, a RNEST tem relevância estratégica para a região e o país. “Esta refinaria é o principal hub da Petrobras nas Regiões Norte e Nordeste e tem fácil acesso por cabotagem aos mercados consumidores. Com a implantação do Trem 2, a Petrobras contribuirá para expandir a capacidade de refino nacional, viabilizando o aumento da produção de derivados como gasolina, GLP, nafta, mas principalmente diesel de baixo teor de enxofre (diesel S10), em atendimento às demandas do mercado, reduzindo a demanda por importação”, explicou o presidente Jean Paul Prates.

A Refinaria Abreu e Lima (RNEST) iniciou suas operações em 2014 com o primeiro conjunto de unidades (Trem I), 34 anos depois de construída a última refinaria da Petrobras. É a mais moderna refinaria já construída pela companhia e contribui para atender a demanda nacional por derivados de petróleo. Dentre todas as refinarias brasileiras, a RNEST apresenta a maior taxa de conversão de petróleo cru em diesel (70%), combustível essencial para a circulação de produtos e riquezas do país.

A unidade conta com avançadas tecnologias de refino e com o maior nível de automação. Sua concepção foi projetada para atender a diretrizes de categoria internacional e contempla tecnologias que respeitam o meio ambiente, com destaque para o alto nível de confiabilidade e desempenho, atendimento à qualidade dos produtos, baixo custo de manutenção, baixo

petróleo e gás (continuação)

consumo energético, uso otimizado de água e a máxima segurança operacional.

Programa Autonomia e Renda

Lançado agora pela Petrobras, o Programa Autonomia e Renda oferecerá cursos de capacitação profissional, nas modalidades de formação inicial continuada (FIC) e cursos técnicos, a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A primeira fase do Programa conta com parceria do SESI-SENAI e Institutos Federais de Tecnologia, Ciência e Inovação.

Alinhado com as diretrizes do Programa Capacita PAC, do governo federal, o Autonomia e Renda, da Petrobras, tem como objetivo a capacitação profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade social e pessoas sem vínculo formal de trabalho. Além disso, serão priorizados os seguintes grupos minorizados: mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência e refugiados. Os selecionados serão treinados para atuação no setor de Energia, em localidades da área de abrangência das operações da Petrobras e com vistas a contribuir com a implementação do Plano Estratégico 2024 – 2028+.

Os estados a serem atendidos na primeira fase do Programa são Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, sendo que 37% das vagas serão destinadas para Pernambuco. Serão ofertadas mais de 19 mil vagas nos estados abrangidos, entre cursos FIC no SENAI e nos Institutos Federais (IFs), além de vagas para cursos técnicos, também no SENAI e nos IFs.

Os participantes contemplados nos processos seletivos a serem realizados pelo SENAI e IFs irão receber bolsa-auxílio no valor de R\$ 660 mensais durante o período em que estiverem realizando os cursos. Para as mulheres com filho (s) até 11 anos a bolsa auxílio será no valor de R\$ 858

mensais. Além da bolsa-auxílio, a iniciativa ainda apresenta como diferenciais: reforço de Português e Matemática para melhoria da escolaridade; conteúdo obrigatório de Segurança, Meio Ambiente

Saúde(SMS) para fortalecer a segurança nas obras e operações, acompanhamento psicossocial e oferta de cursos para o desenvolvimento de competências socioemocionais e pessoais.



Foto: Divulgação

Constellation e HMH assinam contrato de suporte integrado de manutenção de BOPs inédito no Brasil

O contrato terá duração inicial de 5 anos e objetiva a melhoria da eficiência operacional.



Foto: Divulgação

“O contrato vai trazer mais confiabilidade para um dos equipamentos mais críticos da sonda, mais segurança de processo para controle de poço, aumento de uptime e de eficiência operacional, além de novas oportunidades de negócio para a companhia”, destaca Rodrigo Ribeiro, CEO da Constellation.

Neste formato, a Constellation poderá focar nas operações de perfuração e junto com a HMH compartilhará a responsabilidade pela manutenção dos BOPs das três plataformas. O acordo prevê o fornecimento de peças, manutenção preditiva e preventiva, otimização do tempo de manutenção com base na análise de dados do equipamento, manutenção “entre poços”, certificação contínua e suporte de engenharia 24/7 a bordo das sondas da Constellation por parte da HMH.

“Dentro da parceria com a Constellation implementaremos um programa de manutenção baseada em condição, otimizando os intervalos de manutenção e melhorando o desempenho operacional.



Foto: Divulgação

A Constellation e a HMH anunciaram a assinatura de um contrato de suporte integrado de manutenção de Blowout Preventers (BOPs) das plataformas de perfuração semissubmersíveis Alpha Star, Gold Star e Lone Star.

O Contractual Services Agreement (CSA, na sigla em inglês) terá duração de cinco anos, com opção de extensão.

O modelo de parceria é inédito no Brasil e tem parte da sua remuneração condicionada à performance, em um modelo de compartilhamento de riscos.



Foto: Divulgação

Essa abordagem abrangente garantirá que os BOPs estejam em condições ‘prontos para operar’”, destaca Chuck Chauviere, presidente da divisão Pressure Control Systems da HMH. A manutenção do BOP é um dos principais fatores contribuintes para uptime nas campanhas de perfuração e intervenção em poços.

Com essa mudança de paradigma de manutenção de equipamentos e gestão de ativos, a expectativa é que as unidades de perfuração fiquem cada vez mais tempo disponíveis para os clientes.

Produção diária da Enauta mais do que triplica no quarto trimestre de 2023

Companhia fechou 2023 com 4,5 milhões de barris de óleo equivalentes produzidos; empresa também anunciou a retomada completa da produção do Sistema Piloto de Atlanta.



A Enauta, uma das principais empresas independente de óleo e gás, reportou produção diária de 24,1 mil barris de óleo equivalente (boe) em dezembro e 14,9 mil boe no quarto trimestre de 2023. O número dos últimos três meses do ano foi mais que o triplo da produção diária registrada no terceiro trimestre do ano passado – um aumento de 246,5%.

O balanço da produção divulgado pela companhia na quarta-feira dia (10) indica ainda que, no ano de 2023, foram produzidos mais de 4,5 milhões de barris de óleo equivalente. Já a produção líquida da Enauta foi de 1,372 milhão boe entre outubro e dezembro do ano passado.

A companhia anunciou também que a produção do poço #2, no Campo de Atlanta, foi retomada em 1º de janeiro de 2024 e está em fase de estabilização. Ela se soma aos poços #5 e #4, retomados em novembro e dezembro de 2023, respectivamente. Com a retomada, o Sistema Piloto conta hoje com três poços em produção.

O campo de Atlanta registrou no dia 9 de janeiro produção de aproximadamente 21,2 mil barris de óleo.

O projeto Atlanta segue em linha com o seu cronograma inicial. Em 13 de dezembro de 2023 foi realizada a cerimônia de batismo do FPSO Atlanta no estaleiro Drydocks World em Dubai. O evento marcou a proximidade da conclusão da planta industrial da plataforma e o início da etapa de comissionamento. O primeiro óleo do FPSO Atlanta tem previsão para agosto de 2024.

Já em Manati, na Bacia de Camamu, a produção de dezembro seguiu estável em relação aos demais meses do trimestre e ao patamar do 4T22.

Confira a tabela:

	1T23	2T23	3T23	out/23	nov/23	dez/23	4T23	2023
Óleo (mil bbl/d)	10,5	9,3	0,5	-	10,1	18,8	9,6	7,5
Gás natural (mil boe/d)	4,9	5,8	3,7	5,5	5,1	5,4	5,3	4,9
Produção Líquida Enauta (mil boe/d)	15,4	15,2	4,3	5,5	15,1	24,1	14,9	12,4
Produção Líquida Enauta (mil boe)	1.383,3	1.381,2	392,4	170,2	453,9	747,5	1.371,6	4.529,7

Observações: Dados não auditados. A Produção Enauta considera a produção realizada ponderada pela sua participação em Atlanta (100%) e em Manati (45%). Fator de conversão do gás: 1.000 m³ = 6,29 boe.



Sobre a Enauta

A Enauta é uma das principais empresas de controle privado do setor de exploração e produção no Brasil. Com equilibrada atuação ao longo da costa do país, possui dois ativos produtores: o Campo de Atlanta, localizado nas águas profundas da Bacia de Santos, no qual detém a operação com 100% de participação, e o Campo de Manati, um dos principais fornecedores de gás da região Nordeste, no qual detém 45% de participação.

Listada no Novo Mercado da B3 desde 2011, por meio do ticker ENAT3, a Enauta atua com foco na geração de valor para seus acionistas e sociedade em geral, incluindo seu forte compromisso com as questões ESG.

Petrobras alcança resultado histórico anual na taxa de queima em suas unidades de processamento de gás natural

Resultados contribuem para a redução das emissões operacionais de gases de efeito estufa da companhia.



Foto: Divulgação

A Petrobras alcançou em 2023 o melhor resultado histórico anual na taxa de queima de gás em tocha nas unidades de Processamento de Gás Natural vinculadas à Diretoria de Processos Industriais e Produtos da companhia, atingindo a marca de 0,16%. O indicador mede o percentual de queima de gás em relação à produção total das unidades.

O resultado traduz os esforços da empresa pela busca de operações com maior eficiência e menores emissões de gases de efeito estufa (GEEs), contribuindo com os objetivos estratégicos da Companhia, na busca constante pela excelência operacional, uma das frentes do nosso Programa Carbono Neutro, com impacto positivo ao meio ambiente e às pessoas.

Entre 2017 e 2023, houve uma redução de 78% no indicador, passando de 0,72% para 0,16%, evidenciando a consistência na queda histórica. Estima-se que essa melhoria ao longo do período seja correspondente a 971 mil toneladas de CO2 equivalente que deixaram de ser emitidas, considerando como referência as taxas do primeiro ano do período. Vale ressaltar que a capacidade total de processamento das plantas que passam por essa aferição é de 65,2 milhões de m3/dia.

Para o diretor de Processos industriais e Produtos da Petrobras, William França, o resultado alcançado reflete a integração entre a equipe técnica e os objetivos estratégicos da companhia. “Temos consciência do empenho da Petrobras em atingir níveis de excelência em sua performance, mas o alcance de uma marca assim também demonstra o quanto é importante para nós o que hoje é um dos principais objetivos da empresa, de promover uma transição energética justa”, comemora França.

O Diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim, ressaltou que a Petrobras reduziu em 39% suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) entre 2015 e 2022. “Medidas de ganhos de eficiência das operações como essa são fundamentais para atingirmos nossos compromissos de redução de emissões de forma mais efetiva e com menores custos”, comenta Tolmasquim.

Sobre a Tocha

A tocha, ou flare, não é uma unidade operacional, mas sim um importante sistema de segurança da unidade de processamento de

gás. Sua função é evitar o descarte de gases inflamáveis ou tóxicos para a atmosfera, realizando a queima segura desses compostos.

Descarbonização das operações e investimentos em baixo carbono

A Petrobras tem um conjunto de metas de redução de emissões para médio e longo prazo (2025 e 2030), que envolvem 100% de suas atividades (escopos 1 e 2). Além de meta para redução de 30% das emissões absolutas operacionais em 2030 (base 2015), a Petrobras ambiciona neutralizar as emissões operacionais de gases de efeito estufa nas atividades em território brasileiro sob seu controle até 2050. Recentemente, a Petrobras anunciou o Plano Estratégico 2024-2028, tendo como um dos principais direcionadores, preparar a empresa para um futuro mais sustentável, na busca por uma transição energética justa e segura no país, conciliando o foco atual em óleo e gás com a busca pela diversificação de portfólio em negócios de baixo carbono.



Foto: Divulgação

Petrobras inicia medições e estudos eólicos no pré-sal

Pesquisa fornecerá avanços científicos em análise de dados para subsidiar eventuais projetos de eólica offshore no campo de Búzios e Mero.



Foto: Divulgação

A Petrobras, Shell Brasil, TotalEnergies, CNPC e CNOOC e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciaram uma série de medições eólicas em alto-mar, na região do pré-sal. A coleta dos primeiros dados acontece no Campo de Búzios, na Bacia de Santos e, este ano, será ampliada para o Campo de Mero.

O objetivo é coletar dados inéditos e de alta qualidade sobre o comportamento dos ventos da região para subsidiar futuros projetos de eólica offshore no pré-sal.

A pesquisa faz parte do Projeto Ventos de Libra, um investimento de R\$ 8 milhões que prevê o desenvolvimento de tecnologia para realização de estudos e criação de

metodologias de análise de ventos, além de avaliar a viabilidade técnica de instalações eólicas na área.

A Petrobras é hoje a empresa com maior potencial em projetos de geração eólica offshore em estudos do país, em capacidade protocolada junto ao Ibama, além de apostar em pesquisa e desenvolvimento para viabilizar projetos inovadores em eólica offshore.

Uma das propostas promissoras é o Ventos de Libra, que busca avaliar o potencial de integração entre sistemas eólicos offshore e projetos de produção de petróleo na região do pré-sal.

“Trata-se de mais uma iniciativa com viés de desenvolvermos conhecimento e capacitação no segmento de eólicas offshore, de grande potencial no Brasil, desta vez com envolvimento de importantes parceiros no pré-sal e do setor acadêmico, representado por instituições de renome, destaca o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates.

Redução de riscos para instalação de projetos eólicos

Os dados de vento são essenciais para o dimensionamento estrutural das turbinas eólicas e a caracterização do regime de ventos de uma região. Mas a pesquisa vai além.

O projeto busca desenvolver avanços científicos em modelagem do vento, metodologia de medição de dados, aprimoramento de modelos, redução de incertezas e riscos para implantação de projetos eólicos flutuantes em regiões de águas ultra profundas.

Os resultados irão subsidiar as próximas etapas de desenvolvimento, visando a avaliação de implantação de turbinas eólicas associadas a sistemas de produção de óleo e gás na região.

“As tecnologias empregadas nesse projeto multidisciplinar serão capazes de avaliar o potencial eólico offshore na região do pré-sal e contribuir para a elevação do padrão tecnológico nacional,” avalia o diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Joelson Mendes.

“Os projetos eólicos offshore consistem em um grande desafio científico e tecnológico, ampliado pelas condições que se apresentam na região do pré-sal, a cerca de 200 km da costa, em profundidades d’água de até 2 mil metros”, observa.

O diretor de Transição Energética e Sustentabilidade, Maurício Tolmasquim, ressalta que “projetos desta natureza podem indicar potenciais caminhos para continuarmos avançando na descarbonização das nossas atividades, em linha com o que já anunciamos no nosso Plano Estratégico”.

Avaliação do potencial eólico

A estação de medição de ventos foi instalada no navio-plataforma P-75, que é do tipo FPSO (unidade flutuante que produz, armazena e transporta petróleo), no bloco de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos.

A tecnologia consiste em um sistema de medições de sensoriamento remoto do tipo Lidar (Light Detection and Ranging) O equipamento dispõe ainda de outros sensores para fornecer subsídios aos estudos de aprimoramento dos métodos de medição de dados eólicos offshore.

Os dados serão acumulados e transmitidos diretamente do FPSO P-75 para o Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação da Petrobras, o Cenpes, e serão avaliados por um

petróleo e gás (continuação)

período de 3 anos. No projeto está prevista a instalação de mais um equipamento, este ano, em outra plataforma do pré-sal, no Campo de Mero.

“As campanhas de medição não são novidade para a Petrobras. Há uma década a empresa iniciou estudos de viabilidade para implantação da atividade eólica offshore, com a instalação da primeira torre anemométrica, capaz de medir características do vento, no mar do Brasil em uma plataforma instalada em águas rasas no litoral do estado do Rio Grande do Norte”, lembra o diretor de Engenharia e Tecnologia e inovação da Petrobras, Carlos Travassos. Já as primeiras medições no campo de Mero, se deram em 2019, em caráter de teste curto, a bordo do FPSO Pioneiro de Libra.

Projeto multidisciplinar

O projeto Ventos de Libra é liderado por duas mulheres: a engenheira Cristiane Lodi, que coordena o projeto pela Petrobras e pelo consórcio de Libra*, e a professora Adriane Prisco Petry, da UFRGS, que coordena o NIEPIEE (Núcleo de Integração de Estudos, Pesquisa e Inovação em Energia Eólica).

O Núcleo, da UFRGS, inclui especialistas do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Ao todo, a equipe multidisciplinar associada do NIEPIEE reúne cerca de 50 pesquisadores, além de especialistas do Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação da Petrobras, o Cenpes.

O Consórcio de Libra é operado pela Petrobras (38,6%) em parceria com a Shell Brasil (19,3%), TotalEnergies (19,3%), CNPC (9,65%), CNOOC (9,65%) e Pré-Sal Petróleo S.A. – PPSA (3,5%), que exerce papel de gestora do Contrato de Partilha de Produção, no Consórcio de Libra, e representa a União na área não contratada.



Foto: Divulgação

Petrobras bate recorde de depósito de patentes em 2023

Empresa também atingiu, antecipadamente, a marca de 1200 patentes ativas, estabelecida em 2023.



Foto: Divulgação

A Petrobras bateu, pelo terceiro ano consecutivo, o recorde de depósito de patentes, com 142 pedidos registrados no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), superando as marcas obtidas nos dois últimos anos: 119 e 128 depósitos.

A empresa passou do 5º lugar no ranking de depositantes, em 2019, para o 2º, em 2020 e, desde o ano passado, lidera os pedidos de patente.

A Petrobras também superou a marca de 1200 patentes ativas, mantendo a liderança entre depositantes nacionais, incluindo empresas e universidades e aguarda a confirmação do INPI para saber se alcançou o recorde nacional.

“É com muita satisfação que comemoramos mais esse feito da Petrobras, uma empresa que, aos 70 anos, é um exemplo do que a inovação pode fazer.

Esse resultado comprova a importância do nosso crescente investimento em pesquisa, que gera benefícios para a sociedade, com aumento da segurança e descarbonização das nossas operações e contribui significativamente para o movimento de transição energética justa que empreendemos, avalia Jean Paul Prates, presidente da Petrobras.

O Plano Estratégico da empresa, divulgado recentemente, prevê investimentos de U\$ 3,6 bi em P&DI, de 2024 a 2028, o maior da história da empresa, com previsão do aumento de aportes em descarbonização e novas energias em torno de 30% em 2028.

“Para a Petrobras, tecnologia e conhecimento são fundamentais para um desenvolvimento sustentável, isso está no DNA da companhia. Nossas metas de PD&I visam à eficiência assim como a diversificação de negócios futuros, por meio da inovação e o portfólio de patentes será cada vez mais robusto em consequência disso. Contamos com o maior centro de pesquisas da América Latina, o Cenpes, que interage com todo ecossistema inovador do país, destacou o diretor de Engenharia Tecnologia e Inovação da companhia, Carlos Travassos.

Na última década, a Petrobras investiu mais de R\$24 bilhões em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, sendo a maior parte desse montante em parcerias com Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). Só em 2022 foram investidos mais de R\$ 4 bi, um bilhão a mais do que ano anterior.

Os números de 2023 serão conhecidos no próximo balanço.

A maioria dos projetos relacionados aos pedidos de 2023 foi desenvolvida para atender demandas de exploração e produção, refino, gás e energia, renováveis e projetos de desenvolvimento sustentável, como descarbonização e redução de emissões. Nos últimos dois anos (2021 e 2022) cerca de 13% das patentes depositadas eram relacionadas à descarbonização e novas energias. Este ano a Petrobras firmou importantes parcerias na área de eólica offshore, processou, de modo inédito no mundo, a primeira carga 100% renovável em uma refinaria e segue investindo em pesquisa de hidrogênio, captura de carbono, eólica e solar e biorefino, como mencionado, e novos sistemas de produção, entre outros.

Cenpes

Responsável pelo depósito de patentes, o Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes) completou 60 anos, no ano passado. Com

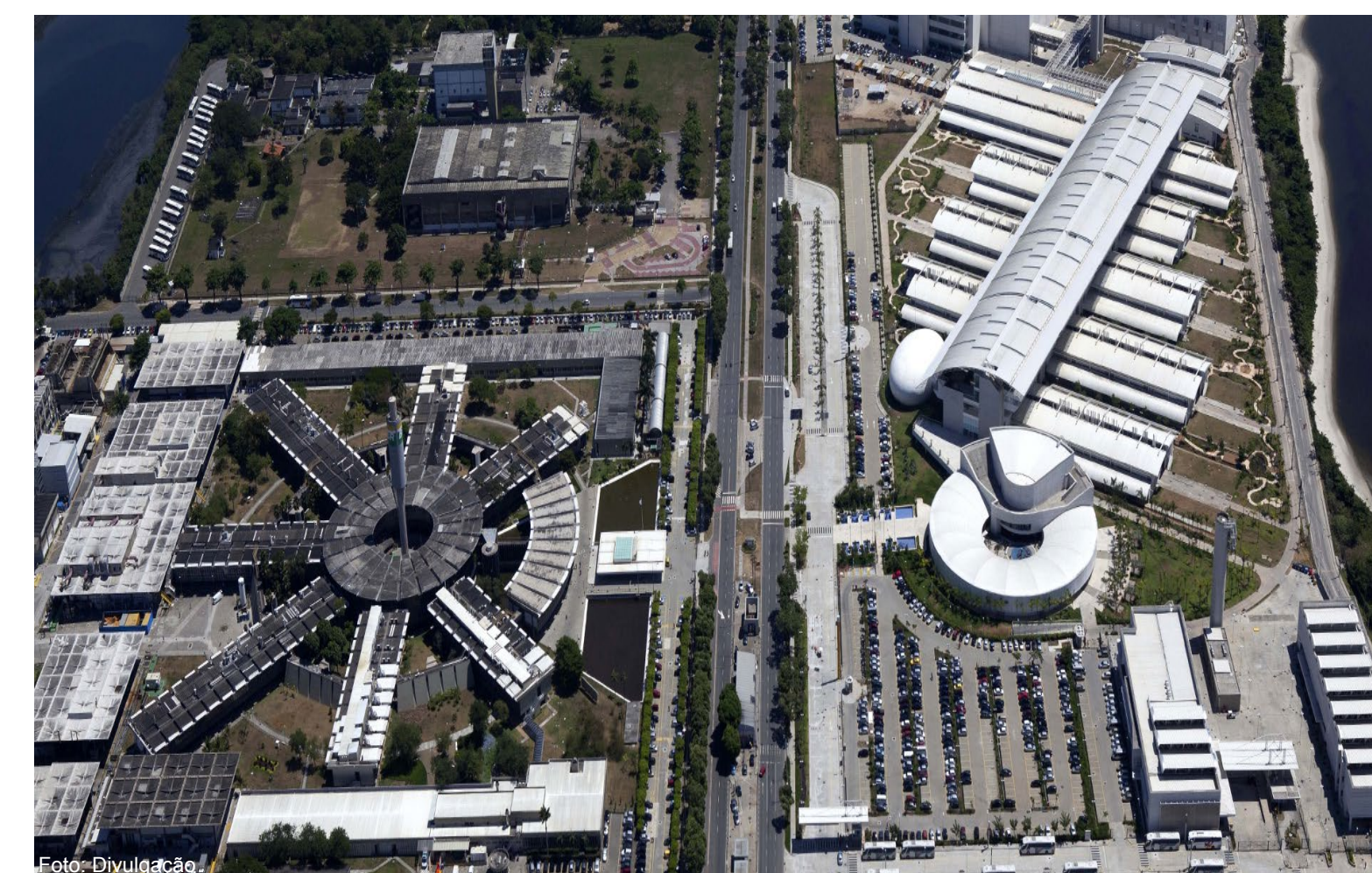


Foto: Divulgação

petróleo e gás (continuação)

cerca de mil pesquisadores próprios e 9 mil associados, é dedicado exclusivamente à pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e articula os esforços de PD&I da Petrobras.

Outro impulsionador de inovação da empresa é programa Petrobras Conexões para Inovação, que conecta a companhia com todo o ecossistema inovador, desde startups, universidades, Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), até empresas.

Só em 2023 foram lançados mais de 200 desafios no âmbito do programa que totalizou R\$ 1 bilhão em investimento contratado e 800 parcerias firmadas. Dividido em módulos direcionados, ele reúne diferentes formas de desenvolver, testar ou comercializar tecnologias com a Petrobras.

Prêmios em 2023

O resultado dos investimentos em P&D,I se reflete em diversas premiações. Só em 2023, a Petrobras:

_ Recebeu o sexto prêmio Offshore Technology Conference (OTC), principal conferência de petróleo e gás da indústria offshore.

_ Venceu 4 das cinco categorias do Prêmio ANP de Inovação pela segunda vez consecutiva;

_ Obteve 1º lugar no prêmio Valor Inovação, na categoria Petróleo e Gás e 2º lugar geral;

_ Foi classificada entre as 20 empresas mais inovadoras do Brasil pela MIT Technology Review;

_ Ficou em 1º lugar em Petróleo e Gás e 12º geral no Ranking 100 Open Startups que elege as empresas que mais se relacionam com startups.



Primeiro barco híbrido offshore em águas brasileiras entra em operação à serviço da Equinor

Embarcação utiliza energia elétrica armazenada e diesel para suas atividades, com diminuição de até 40% de emissões.



Foto: Divulgação

Com a redução do uso do motor a combustão, possível por conta das baterias, é possível reduzir também as emissões geradas pelo consumo de diesel.

A embarcação híbrida, a serviço da companhia norueguesa, é fruto de um contrato entre a Equinor e o grupo brasileiro CBO. A parceria planeja ainda a conversão de um novo PSV híbrido para o próximo ano.

Parceiros em Bacalhau: Equinor 40% (operador), ExxonMobil 40%, Petrogal Brasil 20% e Pré-sal Petróleo SA (Companhia Governamental, Gerente PSA).



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

O primeiro barco PSV (Platform Supply Vessel) em águas brasileiras entrou em operação, à serviço da Equinor.

A embarcação conta com um banco de baterias instalado, o que faz com que seja possível alternar o uso da energia elétrica e do diesel. Com isso, espera-se que o barco, que está atuando na logística do campo de Bacalhau, na Bacia de Santos, emita até menos 40% de CO2 em suas atividades.

Os barcos do tipo PSV são responsáveis por transportar, do continente até as unidades offshore, os suprimentos e equipamentos necessários para a operação dos ativos.

Sobre a Equinor

A Equinor é uma companhia de energia, tendo o Brasil como área estratégica fundamental em seus negócios internacionais.

A companhia conta com uma ampla e crescente carteira de projetos de petróleo e gás em desenvolvimento, como Raia e Bacalhau, ativos em produção, incluindo Peregrino e Roncador, e atividades renováveis em expansão, como as usinas solares Mendubim e Apodi, e a recém-adquirida plataforma de projetos de energia renovável onshore, Rio Energy.

Petro-Victory mobiliza sonda de workover para seu campo de São João, no Maranhão, e quer aumentar produção de petróleo



Nos últimos anos, a companhia expandiu a capacidade de sua planta de produção e de estocagem em São João para processar o aumento de produção, decorrente do programa de workover a ser realizado.

“Estou muito satisfeito com o trabalho de todos os nossos colaboradores e parceiros e, especificamente, com a mais recente continuação da nossa parceria com a Braserv Petróleo para trazer à tona os recursos petrolíferos inexplorados do campo de São João e gerar fluxo de caixa. Estamos escrevendo os próximos capítulos da história de sucesso da Petro-Victory, alimentados pela dedicação, foco e compromisso com métodos comprovados que continuam a gerar valor sustentável para os acionistas e segurança energética”, afirmou Richard F Gonzalez, CEO da Petro-Victory.

Sobre a Petro-Victory Energy

Com o objetivo de aumentar a sua produção de petróleo na Bacia de Barreirinhas, no Estado do Maranhão, no Nordeste brasileiro, a Petro-Victory Energy anunciou a mobilização da sonda de workover SPT-129 para o campo de São João, que passou a operar integralmente a partir de 2022. O equipamento, da Braserv Petróleo, deve chegar ao destino até 25 de janeiro próximo.

O programa de workover visa a aumentar a produção de petróleo com a inclusão de quatorze (14) zonas adicionais em três (3) poços produtores (SJ-11, SJ-01, SJ-06). A Companhia detém 100% de participação operacional no campo.

O Campo de São João possui reservas de petróleo totais provadas mais prováveis (“2P”) de 1,9 milhão de barris de petróleo, com avaliação de US\$ 73,5 milhões.

A Petro-Victory Energy é uma empresa de capital aberto que atua em aquisição, desenvolvimento e produção de petróleo bruto e gás natural no Brasil.

Possui um portfólio de 41 concessões em campos maduros no Brasil, totalizando uma área de 272,912 acres, com 100% de participação.

A empresa está presente em duas bacias produtoras, nos estados do Rio Grande do Norte e Maranhão, no Nordeste brasileiro.

A Petro-Victory gera valor agregado para os acionistas por meio de investimentos em ativos de alto impacto e baixo risco. As ações ordinárias da Empresa são negociadas na TSX Venture Exchange (“TSXV”) sob o símbolo VRY.



Transpetro finaliza 2023 com mais de R\$ 500 milhões em contratos de novos negócios



Foto: Divulgação

A Transpetro fechou 2023 com mais de R\$ 500 milhões em contratos de novos negócios, majoritariamente com empresas de fora do Sistema Petrobras, que contribuirão de forma importante para a receita da companhia nos próximos anos. A oferta dos serviços de logística em terra e mar para clientes privados é uma das metas da nova gestão da companhia.

A Transpetro é a maior empresa de logística de petróleo, derivados e biocombustíveis da América Latina e tem usado sua capilaridade nacional para prestar serviços de forma abrangente e com foco em intermodalidade e multimodalidade para distribuidoras, refinarias, traders e outras empresas do setor de óleo e gás.

Essa capilaridade, associada à competência técnica e operacional, à segurança e previsibilidade, aliadas a preços competitivos têm sido reconhecidas pelo setor privado, impulsionando a busca por novos contratos com a companhia.

Um exemplo desse posicionamento estratégico da Transpetro na busca por parceiros de negócios fora do Sistema Petrobras são os novos contratos para operações de Ship to Ship (transbordo de petróleo e derivados entre navios) na Baía de Todos os Santos com diversos clientes, entre eles Acelen, Ream e Seacrest. Essa opção logística possibilita ganho de escala nas movimentações de produtos com navios maiores e pode reduzir em até 30% os custos de transporte envolvidos no modal marítimo.

Na região Norte, foram desenvolvidas novas operações de Ship to Barge (transbordo de petróleo e derivados entre navios e barcaças) em diversos locais no estado do Amazonas. Esse modal está sendo fundamental na manutenção do abastecimento de combustíveis na região no período da pior vazante dos rios dos últimos tempos. No Norte, a Transpetro atende a clientes como Raízen, Novum e Ream.

Em 2023, pela primeira vez na sua história, a subsidiária da Petrobras usou um navio da sua frota própria para atender um cliente privado, com contrato firme de transporte aquaviário de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) de Coari para Manaus.

A Transpetro conta hoje com uma carteira de mais de 180 clientes, atuando em serviços logísticos, operando e mantendo terminais, dutos e navios de diversos portes.

“Cada vez mais os agentes do mercado veem valor na experiência e competência da Transpetro e, com isso, conseguimos atingir uma das nossas metas, que é gerar novos negócios para a companhia. E vamos ampliar essas parcerias de norte a sul do país, porque a capilaridade e sinergia das nossas operações geram um grande diferencial competitivo na logística de petróleo, derivados e biocombustíveis. A Transpetro está novamente vocacionada para o crescimento”, enfatiza o presidente Sérgio Bacci.

Diversidade

Sob a nova gestão, a Transpetro promoveu recentemente uma reorganização administrativa e criou uma gerência executiva de Novos Negócios ligada diretamente à Presidência da Companhia. Nessa mesma reorganização, a Transpetro ampliou em 48% o número de mulheres em cargos gerenciais. Agora, 96 gerências são comandadas por elas. O número de profissionais que se autodeclararam pretos, pardos, amarelos e indígenas em postos de liderança também cresceu 17%. A nova gestão aposta que um ambiente de trabalho seguro e diverso é fundamental para gerar mais crescimento dos negócios.

Sobre a Transpetro

Operando 48 terminais (27 aquaviários e 21 terrestres), cerca de 8,5 mil quilômetros de dutos e 36 navios, a Transpetro é a maior subsidiária da Petrobras. A empresa é a maior companhia de logística multimodal de petróleo e derivados da América Latina. A Transpetro presta serviços a distribuidoras, à indústria petroquímica e demais empresas do setor de óleo e gás. A carteira da subsidiária da Petrobras conta com mais de 180 clientes.



EIG adquire a Ocyan por US\$ 390 milhões

Empresa líder em infraestrutura e serviços de apoio à indústria de energia no Brasil.



Foto: Divulgação

O EIG, investidor institucional líder nos setores de energia e infraestrutura do mundo inteiro, anunciou, na quinta-feira (28/12), que celebrou acordos definitivos com a Novonor S.A. (Novonor) e o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) para adquirir a Ocyan Participações S.A. (Ocyan), fornecedora brasileira de soluções para a indústria offshore de óleo e gás, por uma quantia total de US\$ 390 milhões, considerando US\$ 283 milhões pela participação de 100% do capital da Novonor e valor restante para liquidação do saldo devedor de títulos sem direito a voto relacionados à companhia.

Os recursos da transação referentes à participação acionária da Novonor serão pagos diretamente ao BNDESPAR de acordo com o contrato fiduciário previamente celebrado por essas partes, a fim de liquidar uma parcela da dívida da Novonor.

A Ocyan tem um histórico de 23 anos no fornecimento de soluções de manutenção de alta qualidade para o setor offshore de óleo e gás, incluindo a operação de projetos de descomissionamento e construção submarinos.

Única operadora brasileira da indústria de unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO – Floating Production Storage and Offloading), a Ocyan opera atualmente quatro unidades offshore por meio de uma joint venture 50/50 com a Altera Infrastructure, mantendo contratos de longo prazo com a Libra Consortium, Karoon Energy e 3R Petroleum.

A empresa, com mais de 3 mil funcionários dedicados, estabeleceu recentemente uma divisão de Novas Energias focada na digitalização da indústria de óleo e gás e em contratos de engenharia, aquisição e construção (“EPC”) para projetos de energia renovável.

O EIG investiu mais de US\$ 2 bilhões no Brasil desde 1998.

A aquisição da Ocyan reflete a estratégia brasileira abrangente e de longo prazo do EIG, focado em infraestrutura que apoia a produção de petróleo bruto de alta qualidade em águas profundas, atividades de descomissionamento e investimentos em energias renováveis e projetos de baixo carbono. Após a conclusão da transação, a Ocyan se beneficiará do profundo conhecimento técnico do EIG em FPSOs

e de potenciais sinergias com a Prumo Logística, empresa do portfólio do EIG, e sua subsidiária, Porto do Açú.

“Conheço e respeito a Ocyan há décadas”, declarou R. Blair Thomas, Presidente e CEO do EIG. “A resiliência da empresa e a força de seus negócios a ajudaram a superar adversidades econômicas significativas, ao mesmo tempo que manteve um balanço patrimonial saudável, posicionando a Ocyan para o crescimento de longo prazo.

O Brasil abriga mais de 25% da frota global de FPSO e acreditamos que a dinâmica futura do mercado para infraestrutura de petróleo e gás no Brasil é muito favorável, ressaltando nosso duplo compromisso de apoiar o crescimento e o desenvolvimento nesta importante região, ao mesmo tempo em que criamos valor para nossos investidores.

Também estamos entusiasmados em apoiar os empreendimentos da Ocyan no espaço de energias renováveis para ajudar a impulsionar a transição energética”.

Flavio Valle, Diretor Geral e Chefe do EIG no Brasil, afirmou: “FPSO é uma classe de ativos atraente para oportunidades de equity e dívida, e temos o prazer de aprofundar nossa presença na indústria. Admiramos a Ocyan há muitos anos e ficamos impressionados com sua capacidade de desenvolver projetos ambiciosos em ambientes econômicos desafiadores.

Com a nossa presença global e capacidades locais, que agora são reforçadas por compromissos de capital significativos de clientes locais acreditamos que o EIG está em uma posição única

petróleo e gás (continuação)

para entregar esta operação complexa e conduzir a Ocyan a uma nova fase de crescimento”.

Já Héctor Nuñez, CEO da Novonor, entende que “este é outro marco importante para o Grupo Novonor no cumprimento dos seus compromissos com seus stakeholders, uma vez que visa restabelecer o foco da empresa em operações diversificadas no setor de engenharia, onde foi estabelecida há quase 80 anos. Temos muito orgulho da Ocyan e de sua equipe, que são reconhecidas pela excelência operacional e técnica. Temos certeza de que sua trajetória de sucesso continuará”.

Para Roberto Prisco Paraiso Ramos, CEO da Ocyan, “a Ocyan construiu e operou mais de US\$ 4 bilhões em plataformas de perfuração, navios de apoio de lançamento de dutos e FPSOs, sozinha ou em joint ventures, sempre contando com o forte suporte de seus acionistas e da Novonor. Esta aquisição não impacta os contratos e operações atuais com nossos clientes e fornecedores. Este é mais um capítulo importante da nossa história e sem dúvida criará novas oportunidades para a Ocyan”.

A conclusão da transação está sujeita a certas condições habituais de fechamento e deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2024.

A Lakeshore Partners atuou como consultora financeira exclusiva do EIG, com a afiliada Lake Capital, fornecendo serviços de gerenciamento de ativos, Mattos Filho e White & Case atuaram como consultores jurídicos da operação e Stocche Forbes como consultor de fundos. Já a EY atuou como assessora financeira exclusiva do BNDES e Lacaz Martins como assessor jurídico das transações. A VMB Jurídica foi a consultora jurídica de transações da Novonor.

Sobre EIG – Investidor institucional líder nos setores de energia e infraestrutura do mundo inteiro, com US\$ 23 bilhões



Foto: Divulgação

sob gestão em 30 de setembro de 2023. É especializado em investimentos privados em energia e infraestrutura relacionada à energia em uma base global. Durante seus 41 anos de história, destinou mais de 45,9 bilhões de dólares ao setor de energia através de mais de 400 projetos ou empresas em 42 países em seis continentes. Os clientes do EIG incluem muitos dos principais planos de pensão, companhias de seguros, doações, fundações e fundos soberanos nos EUA, Ásia e Europa. O EIG está sediado em Washington, D.C., com escritórios em Houston, Londres, Sydney, Rio de Janeiro, Hong Kong e Seul.

Para obter informações adicionais, visite o site do EIG em www.eigpartners.com

Sobre a Novonor – Grupo global de origem brasileira. Tem como objetivo contribuir para a construção de um futuro sustentável, servindo a sociedade através da capacidade transformadora da sua engenharia e soluções inovadoras em setores-chave como petroquímico, imobiliário, petróleo e gás, industrial, naval, mobilidade e logística portuária. Ao longo de seus quase 80 anos de história, fez importantes contribuições para o desenvolvimento do Brasil e dos mais de 30 países onde atua. Sua reconhecida capacidade e qualidade de entrega e seu compromisso em trabalhar nos mais altos padrões técnicos, de produtividade, governança e eficiência norteiam suas operações. Para obter informações adicionais, visite o site da Novonor em www.novonor.com

Sobre o BNDES – Principal agente financiador do desenvolvimento no Brasil. Desde a sua fundação, em 1952, o BNDES tem desempenhado papel fundamental no estímulo à expansão da indústria e da infraestrutura no país. Ao longo da história do Banco, suas operações evoluíram de acordo com os desafios socioeconômicos brasileiros e hoje incluem apoio às exportações, inovação tecnológica, desenvolvimento socioambiental sustentável e modernização da administração pública. Para obter informações adicionais, acesse o site do BNDES em www.bndes.gov.br



FPSOs 2ª edição
PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS

CLIQUE NA IMAGEM

BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs

2º Seminário Nacional sobre plataformas flutuantes de produção (FPSOs)

17 e 18 de junho de 2024

PATROCÍNIO PLATINUM:



PATROCÍNIO GOLD:

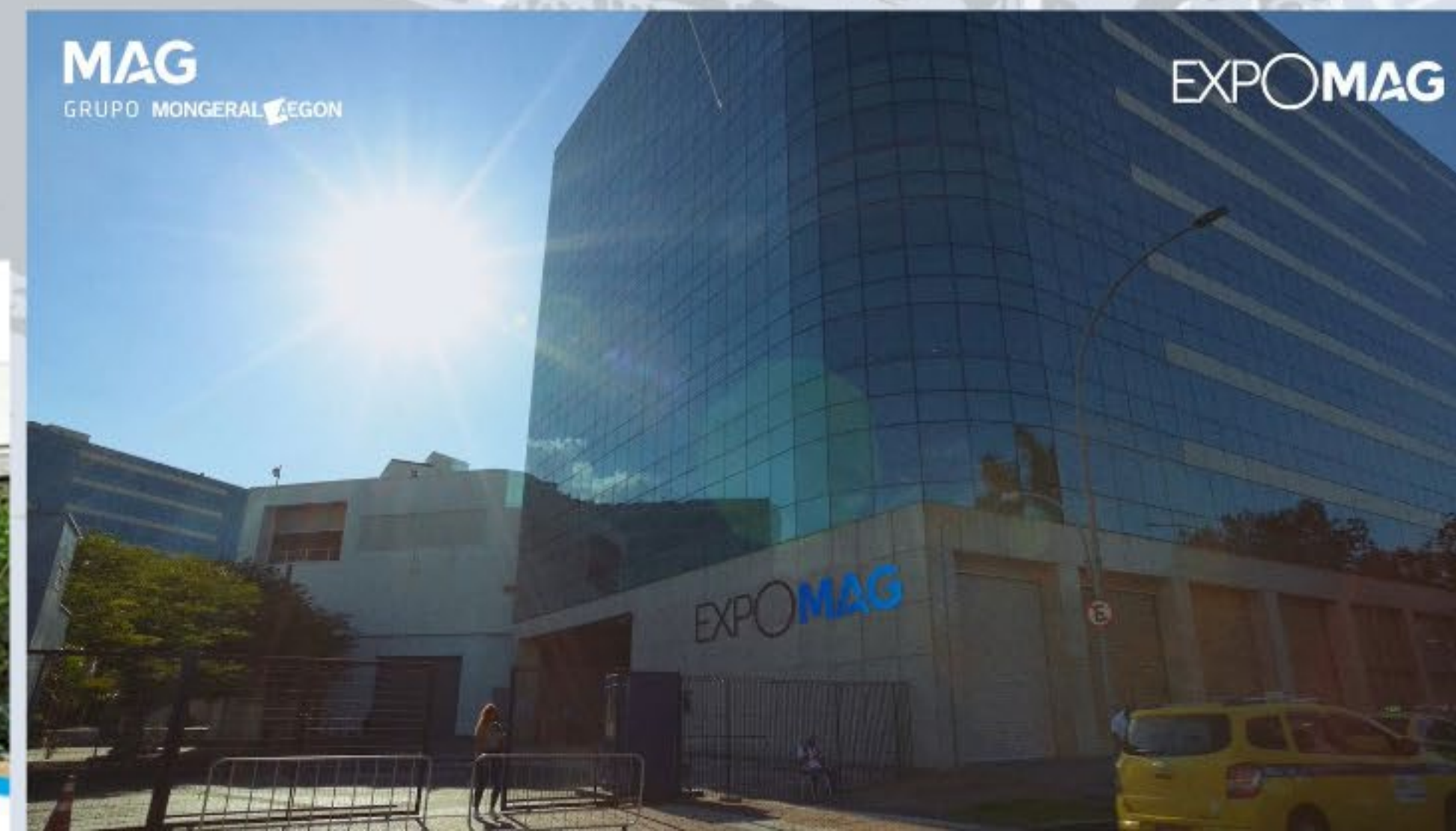


REALIZAÇÃO:



APOIO:

APOIO INSTITUCIONAL:



EXPO MAG
Rua Beatriz Larragoiti Lucas, s/n - Cidade Nova
Rio de Janeiro - RJ, 20211-175

Energia desconcentra a economia

Royalties e participações especiais, somadas aos investimentos em E&P, devem promover mais alterações no ‘mapa econômico’.

Por Júlia Vaz



Com uma produção diária recorde de 3,678 milhões de barris de petróleo e 162,123 milhões de m³ de gás natural, somando quase 4,7 milhões de barris de óleo equivalente (boe) por dia, o Brasil se posiciona hoje entre os grandes produtores de petróleo do mundo.

Tanto que o Brasil é apontado como um dos principais responsáveis pelo aumento na oferta de petróleo, juntamente com outros países que não fazem parte da Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep).

É o que foi sinalizado pela própria Opep e a Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), em suas projeções sobre consumo e demanda de petróleo em 2024, divulgadas recentemente.

É bom lembrar ainda que o Brasil já combinou sua entrada na Opep+, grupo que além dos 13 países-membros da Opep abrange outros produtores convidados, os quais não são obrigados a aderir às decisões do cartel.

Ao mesmo tempo, o país é apontado como um ‘player’ importante no cenário da transição energética, que demandará volumosos investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) para gerar tecnologias essenciais para a descarbonização e acelerar a transição. Recursos que devem advir, em grande parte, da indústria de óleo e gás, que também terá um papel importante para garantir a segurança energética.

Visão de futuro que não tem como ser alterada, uma vez que as mudanças climáticas não nos permitirão desviar desse caminho. Da mesma forma que tem um papel a desempenhar nessa visão de futuro, essa indústria protagoniza importantes mudanças no mapa econômico do país.

Não somente pela geração de renda e emprego e desenvolvimento da cadeia produtiva local, como também pelos royalties e participação especial gerados por essa indústria. Levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 2020 e 2021, apontou as cidades que vêm aumentando sua participação no Produto Interno Bruto (PIB), um dos indicadores utilizados para quantificar a atividade econômica de uma região, tendo como base a soma dos bens e serviços produzidos no país.



Royalties e participações especiais

Divulgado em dezembro de 2023, esse estudo indicou ainda que os royalties e participações especiais pagas pelas companhias que produzem petróleo e gás no país vêm ‘incrementando’ o PIB de municípios, provocando ‘perdas’ na participação de grandes capitais que lideram o ranking. E vem reduzindo a participação inclusive das capitais, que em 2002 representavam 36% do PIB: caíram para 29,07% em 2020.

Em 2023, foram distribuídos mais de R\$53,6 bilhões em royalties (duas vezes e meia o valor apurado em 2020, que foi de R\$ 22,8 bilhões). Deste total, cerca de R\$18,4 bilhões foram para os municípios (que recebiam pouco mais de R\$8 bilhões no início da década) e em torno de R\$14,4 bilhões, para os estados (contra R\$6,4 bilhões em 2020).

matéria de capa (continuação)

Distribuição de Royalties - 2023	
TOTAL	
BENEFICIÁRIOS	TOTAL 2023
Estados	14.377.131.332,94
Municípios	18.388.597.286,44
Fundo Especial	4.530.939.390,42
União - Comando da Marinha	1.519.415.781,56
União - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações	1.052.483.055,88
União - Fundo Social	5.014.629.486,49
União - Educação e Saúde	8.764.850.883,65
TOTAL	53.648.047.217,38

Os royalties são uma compensação financeira devida à União, aos estados, ao Distrito Federal - DF e aos municípios beneficiários pelas empresas que produzem petróleo e gás natural no território brasileiro: uma remuneração à sociedade pela exploração desses recursos não renováveis.

Incidem sobre o valor da produção do campo e são recolhidos mensalmente pelas empresas concessionárias até o último dia do mês seguinte àquele em que ocorreu a produção. Essa alíquota pode variar de 5% a 15%.

A participação especial é uma compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural para campos de grande volume de produção (hoje os maiores são do pré-sal). Recebem royalties do petróleo e gás sete estados e mais de 500 municípios brasileiros.

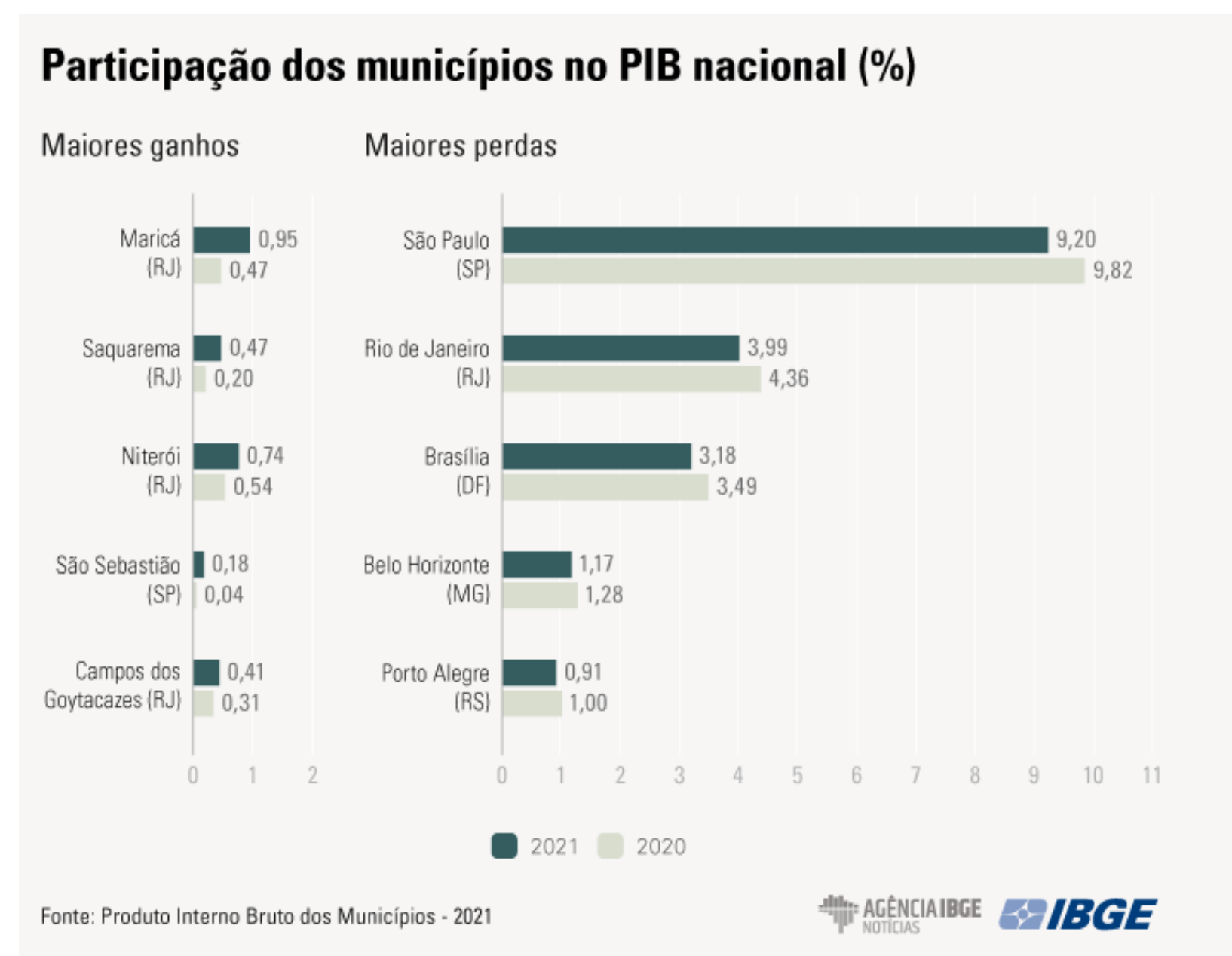
ESTADOS	TOTAL 2023
TOTAL	14.377.131.332,94
RIO DE JANEIRO	11.988.668.498,45
SÃO PAULO	943.230.353,66
ESPÍRITO SANTO	634.723.466,90
AMAZONAS	257.298.237,79
RIO GRANDE DO NORTE	253.497.312,48
BAHIA	167.059.905,09
SERGIPE	47.623.260,43
MARANHÃO	35.217.112,95
ALAGOAS	32.772.057,92
PARANÁ	13.104.081,42
CEARÁ	3.937.045,85

A estimativa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) é que a distribuição de royalties supere R\$54 bilhões em 2023 (o referente a dezembro será

recolhido até o final de janeiro deste ano), e a participação especial fique em torno de R\$38,5 bilhões.

A vez dos municípios Fluminenses

Os royalties fizeram com que Maricá, uma das cidades da chamada Região dos Lagos (ou Costa do Sol), no estado fluminense, passasse a integrar o grupo de 11 municípios que responderam por quase 25% do PIB nacional, dos quais oito capitais: São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Manaus (AM), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS) e Fortaleza (CE). Os dois outros municípios que não são capitais, Osasco e Guarulhos, fazem parte da Grande São Paulo.



Na realidade, quatro municípios fluminenses estão entre os cinco que registraram maior alta no PIB desde o início dessa década: Maricá teve o maior ganho de participação no PIB do país em 2021,

com uma alta de 0,5 ponto percentual (p.p.). A seguir, vieram Saquarema, com mais 0,3 p.p.; Niterói, com +0,2 p.p., e Campos dos Goytacazes, com +0,1 p.p.

Segundo dados da ANP, no ano passado Maricá recebeu R\$2,4 bilhões em royalties (mais que o triplo dos R\$763 milhões arrecadados em 2020). No terceiro trimestre de 2023 (o último ainda não foi apurado), o município fluminense recebeu mais de R\$413 milhões em participação especial, mais do que o dobro do que arrecadou no mesmo período de 2020.

Distribuição de Royalties - 2023	
TOTAL	
BENEFICIÁRIOS	TOTAL 2023
MARICA-RJ	2.408.774.084,07
SAQUAREMA-RJ	1.724.233.648,74
MACAE-RJ	1.298.067.220,27
NITEROI-RJ	962.401.773,78
CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	697.700.070,87
ARARUAMA-RJ	427.700.028,36
ARRAIAL DO CABO-RJ	419.067.124,28
CABO FRIO-RJ	339.275.941,55
RIO DE JANEIRO-RJ	306.950.521,88
SAO JOAO DA BARRA-RJ	289.895.550,25

Claro que essa posição de destaque dos municípios do Rio de Janeiro se deve ao fato de que o estado é o grande produtor de petróleo e gás do país. Tanto que dos R\$54 bilhões em royalties estimado para 2023, os municípios fluminenses deverão totalizar R\$12,8 bilhões o estado, R\$11,9 bilhões.

Tabela 5. Distribuição da produção de petróleo e gás natural por estado

Estado	Petróleo (bbl/d)	Gás Natural (Mm³/d)	Produção Total (boe/d)	Nº Campos produtores
Rio de Janeiro	3.223.981	119.765	3.977.278	49
São Paulo	224.763	12.616	304.118	7
Espírito Santo	152.672	3.919	177.323	28
Amazonas	12.972	14.682	105.320	8
Bahia	19.827	4.664	49.162	78
Rio Grande do Norte	33.006	998	39.285	65
Maranhão	94	4.312	27.218	8
Alagoas	2.279	1.082	9.084	10
Sergipe	7.915	61	8.297	18
Ceará	791	1	798	2
Paraná	0	22	141	1
Total	3.678.300	162.123	4.698.023	274

Novos investimentos

Além dos royalties e participação especial, há outros fatores que devem contribuir para essa desconcentração econômica e o desenvolvimento de outras regiões do país. A ANP prevê cerca de R\$ 130 bilhões em investimentos na exploração e produção (E&P) de petróleo no país este ano.

A maior parte no desenvolvimento e produção, principalmente nas bacias de Santos e Campos, mobilizando toda a cadeia produtiva. Dos R\$118,5 bilhões previstos para este ano, quase R\$34 bilhões serão utilizados na construção e instalação de novas unidades estacionárias de produção (UEPs) e na alteração, ampliação e melhoria de plataformas offshore existentes.

Outros R\$34,5 bilhões serão investidos na perfuração, completação e recompletação de poços e mais de R\$11,3 bilhões em descomissionamento. Até 2027, esses investimentos no desenvolvimento e produção deverão somar mais de R\$310 bilhões, movimentando toda a cadeia produtiva local.



É importante observar que uma fatia importante, mais de R\$30 bilhões, será direcionada a bacias que fazem parte da margem equatorial brasileira, que se estende da foz do rio Oiapoque ao litoral norte do Rio Grande do Norte: Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar.

Somente nas atividades offshore, estão previstos investimentos quase R\$222 bilhões até 2027. O que deverá resultar na geração de mais royalties para municípios desses estados.

Já na exploração, os recursos previstos somam mais de R\$18,5 bilhões até 2026, dos quais R\$16 bilhões na perfuração de poços (serão 39 poços somente em 2024). Dos R\$10 bilhões previstos para este ano (US1,96 bilhão), mais da metade (56%) será direcionada para a exploração das bacias marítimas da margem equatorial.

Do total de investimentos previstos até 2027, 95% serão alocados na exploração de bacias marítimas: cerca de R\$ 11,2 bilhões na margem equatorial e R\$6,3 bilhões nas bacias da margem leste (Pernambuco-Paraíba, Sergipe-Alagoas, Jacuípe, Camamu-Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Mucuri, Espírito Santo, Campos, Santos e Pelotas).

Para as bacias terrestres o investimento previsto somam mais de R\$1 bilhão até 2027, dos quais R\$244,5 em bacias maduras (Potiguar, Sergipe, Alagoas, Recôncavo, Espírito Santo) e R\$770 mil em bacias terrestres de nova fronteira (Amazonas, Paraná, Parnaíba, São Francisco, Solimões e Tucano Sul).



Diversificação do setor

Todos esses investimentos e a evolução na distribuição de royalties e participações especiais, bem como a ampliação e consolidação da cadeia produtiva de óleo e gás, são resultado de um processo iniciado há pouco mais de duas décadas, com a abertura do mercado, reforçado e acelerado pela descoberta do pré-sal, em 2006.

O Brasil encerrou 2023 com 75 concessionárias explorando e produzindo óleo e gás no país, dos quais 53 como operadores - sendo que das 15 maiores operadoras (por volume de boe/dia), oito são brasileiras. Segundo a ANP, mais da metade dos grupos atuantes no país são empresas brasileiras. Atuam hoje no Brasil

ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
SIGEP Exploração - Versão 9.21, build 59 (Oracle 11g)
Grupos e Países Atuantes

Distribuição de operadoras por Países		Total	
País	Quantidade		
ANGOLA	2	Total de grupos atuantes	82
AUSTRÁLIA	1	Total de grupos nacionais	44
BERMUDAS	1	Total de grupos estrangeiros	38
BRASIL	44		
CANADA	3		
CATAR	1		
CHINA, REPUBLICA POPULAR	4		
COLOMBIA	1		
ESPAÑA	2		
ESTADOS UNIDOS	5		
FRANCA	1		
HOLANDA	1		
ÍNDIA	2		
JAPÃO	1		
MALÁSIA	1		
NORUEGA	3		
PANAMA	2		
PORTUGAL	1		
REINO UNIDO	4		
RUSSIA (FEDERAÇÃO DA)	1		
Não informado	1		

as principais majors dos cinco continentes. Da mesma forma, a país abriga hoje um parque industrial e uma cadeia de fornecedores de bens e serviços sem igual, para atender uma demanda crescente desse setor, que já vem diversificando ainda mais, investindo em novas fontes de energia, como a eólica offshore e terrestre, que ganha mais espaço e deverá, nos próximos dez anos, mudar ainda mais o mapa energético e econômico do país.

Petrobras assina contrato com a FMC Technologies do Brasil, subsidiária da TechnipFMC

Tecnologia para separação do gás rico em CO² foi patenteada pela Petrobras e desenvolvida pelo Cenpes em parceria com o Consórcio de Libra.



A Petrobras assinou, contrato com a empresa FMC Technologies do Brasil, subsidiária da TechnipFMC, que venceu a licitação do contrato integrado de Engenharia, Aquisição, Construção e Instalação (iEPCI™), bem como a realização de testes, para desenvolvimento da tecnologia HISEP®, patenteada pela Petrobras para a separação de óleo e gás no fundo do oceano e a reinjeção do gás rico em CO² no reservatório. O projeto Mero 3, localizado no pré-sal brasileiro, será pioneiro no uso dessa tecnologia.

A tecnologia HISEP® foi desenvolvida no Cenpes, Centro de Pesquisas da Petrobras, para agregar valor aos campos com alta Razão Gás-Óleo (RGO) e teor de CO².

Ela permite a separação do gás associado produzido, rico em CO² no fundo do mar, transferindo parte do processo de separação da planta de processamento do FPSO (Floating Production Storage and Offloading – unidade flutuante que produz, armazena e transfere petróleo) para o solo marinho.

O HISEP® tem o potencial de aumentar a produção, desafogando a planta de processamento de gás de superfície, ao mesmo tempo em que reduz a intensidade de emissões de gases de efeito estufa. Essa inovação faz parte do portfólio de PD&I da Petrobras e dos parceiros da empresa no Consórcio Libra.

A unidade piloto de separação submarina HISEP® será interligada ao FPSO Marechal Duque de Caxias, pertencente ao projeto Mero 3, na área do pré-sal da Bacia de Santos. Os testes visam o atingimento da maturidade tecnológica e comercial da tecnologia HISEP®.

O contrato celebrado com a TechnipFMC abrange diversas etapas e aspectos do projeto, incluindo engenharia, fabricação, instalação e manutenção de equipamentos submarinos.

Esses equipamentos englobam manifolds, tubos flexíveis e rígidos, umbilicais e sistemas de distribuição de energia. Além disso, o contrato também prevê serviços de manutenção e intervenção após a validação da tecnologia.



Para o diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Carlos Travassos, esse contrato é de extrema importância para a companhia, especialmente por utilizar uma tecnologia patenteada pela Petrobras. “A tecnologia desenvolvida no nosso Centro de Pesquisas será aplicada pela primeira vez no pré-sal, em Mero 3.

Temos confiança de que será mais um avanço pioneiro da companhia na indústria de óleo e gás. Além disso, o HISEP® será mais uma ferramenta no processo de paulatina descarbonização das operações, na trajetória da transição energética justa da Petrobras”, afirma Travassos.

Estatal coloca o navio-plataforma Sepetiba em produção no pré-sal

Unidade é o terceiro sistema de produção, de um total de cinco, a produzir no campo de Mero.



Foto: Divulgação

Petrobras colocou em produção o navio-plataforma Sepetiba, no campo de Mero, bloco de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos. Esse é o terceiro sistema de produção de Mero, com capacidade para produzir até 180 mil barris de óleo e comprimir até 12 milhões de metros cúbicos de gás, tudo isso diariamente. A plataforma é do tipo FPSO, ou seja, é uma unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência, da sigla em inglês.

O FPSO Sepetiba faz parte de um sistema de produção que inclui a perfuração e a preparação do poço para a produção

(completação) de oito poços produtores e oito poços injetores de água e gás que estão sendo interligados à unidade.

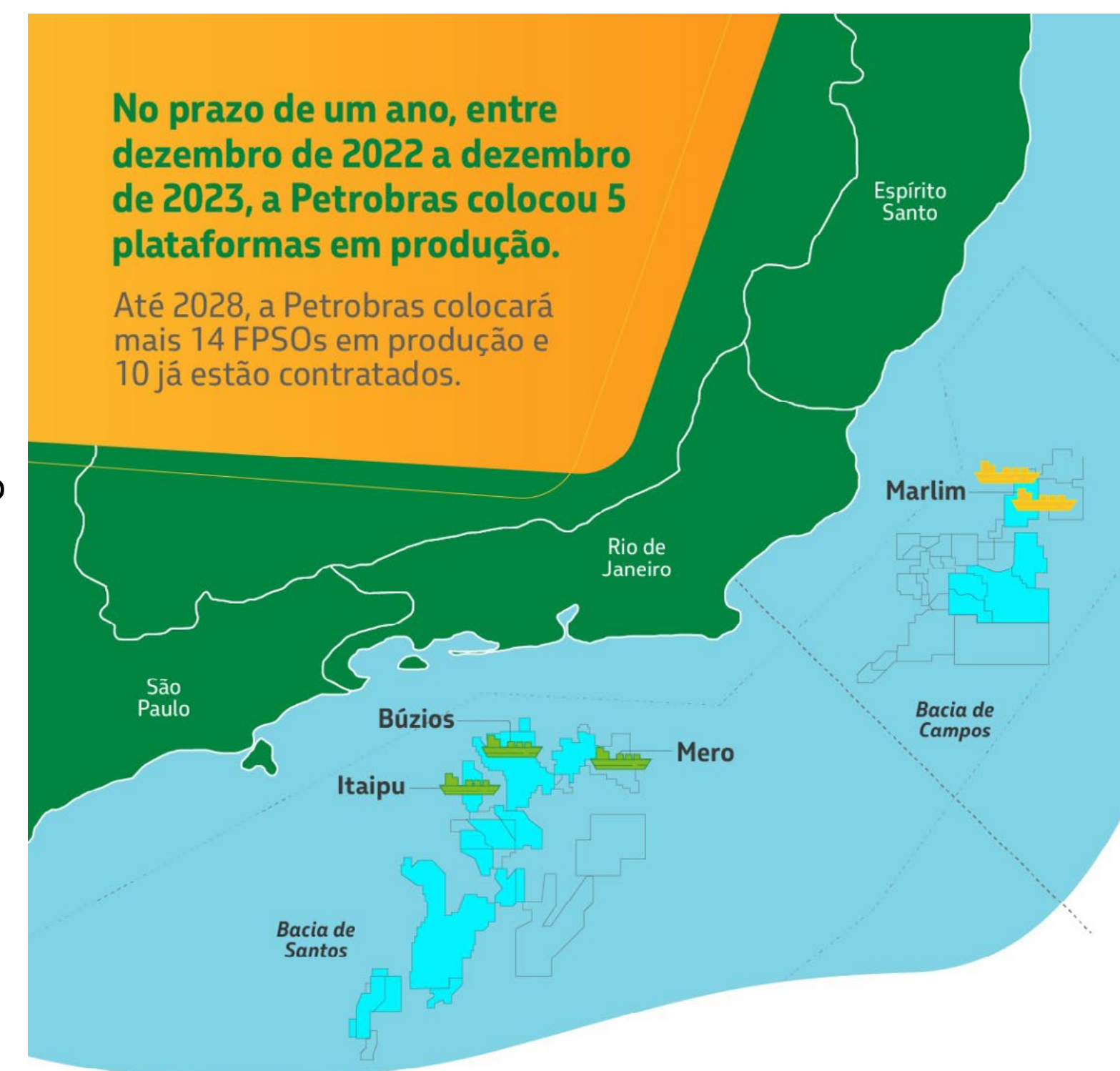
A unidade possui tecnologias inovadoras para aumentar a eficiência na produção e, além disso, viabilizar a atividade de CCUS (Carbon Capture, Utilization and Storage), onde o gás rico em CO₂ é reinjetado no reservatório e reduz as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera.

“Para a Petrobras, alta produtividade e descarbonização andam juntas pois, ao realizar as nossas atividades, temos como parâmetro a sustentabilidade nos negócios, bem como no meio ambiente”, explicou o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates.

A Petrobras afretou o FPSO Sepetiba da SBM, que também o construiu, para ser a terceira unidade produtora do campo de Mero, de um total de cinco, já que duas ainda serão instaladas. No prazo de um ano, entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023, a Petrobras colocou em produção cinco FPSOs.

Mero produz diariamente cerca de 230 mil barris de óleo e 15 milhões de m³ de gás. Trata-se de um campo unitizado, operado pela Petrobras (38,6%), em parceria com a Shell Brasil (19,3%), TotalEnergies (19,3%), CNPC (9,65%), CNOOC (9,65%) e Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA) (3,5%), como representante da União na área não contratada.

“Vencemos o desafio de colocar cinco unidades em operação, somente neste ano. Isso demonstra a capacidade técnica da Petrobras, nossa intenção de investir no crescimento da produção e, conseqüentemente, no desenvolvimento do Brasil”, declarou o diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Carlos José Travassos.



Nome	Capacidade máxima (barris de óleo por dia)	Localização
P-71	150mil	Campo de Itaipu (100% Petrobras) Localização: Bacia de Santos
Anna Nery	70mil	Campo de Marlim (100% Petrobras) Localização: Bacia de Campos
Almirante Barroso	150mil	Campo de Búzios (Petrobras 88,9%, CNOOC 7,3% e CNOOC 3,6%) Localização: Bacia de Santos
Anita Garibaldi	80mil	Campo de Marlim (100% Petrobras) Localização: Bacia de Campos
FPSO Sepetiba	180mil	Campo de Mero (Petrobras 38,6%, Shell Brasil 19,3%, TotalEnergies 19,3%, CNPC 9,6%, CNOOC 9,6% e PPSA 3,5%) Localização: Bacia de Santos

Pré-sal Pós-sal

Foto: Divulgação

Imenco do Brasil recebe clientes e parceiros na base da ZEN Rio das Ostras

Por Bernardo Muniz

Grupo norueguês mostra o portfólio de produtos e serviços que oferece ao mercado brasileiro após aquisição da K. Lund.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

A empresa norueguesa Imenco realizou um open day no dia 16 de janeiro para oficializar a compra da K. Lund, que atua no Brasil desde 2005, com base na Zona Especial de Negócios (ZEN) de Rio das Ostras. O evento foi organizado para apresentar a Imenco do Brasil, que é a marca e a identidade que a K. Lund passa a ter no mercado, bem como o portfólio de produtos e serviços oferecidos na base de mais de 6000m² em Rio das Ostras.

Presente em países como Noruega, Estados Unidos, Reino Unido e China, a Imenco espera usufruir de toda a expertise e da carteira de clientes da K. Lund para se estabelecer no Brasil. “Com esse open day, quisemos receber o maior número de possíveis clientes para reforçar nossas relações e apresentar nossos produtos e serviços ao mercado brasileiro”, disse o **vice-presidente de vendas e mercado da Imenco, Ajmal Moruwat**, que veio ao Brasil para o evento.

O executivo, que estava acompanhado de outros representantes da empresa na Noruega e no Brasil, explicou as razões que levaram à incorporação da K. Lund. “Há muito tempo nós temos planos e ambições para o mercado brasileiro, para o qual já entregamos alguns produtos, diretamente da Noruega”, observou.

“Começamos a procurar por uma empresa que também tivesse grandes ambições e entramos em contato com a K. Lund, que já era bem estabelecida e oferecia serviços alinhados aos nossos”,



Foto: Divulgação

salientou Ajmal Moruwat. “Estamos felizes em recebê-la na família Imenco”, concluiu.

VISIBILIDADE

O gerente geral da unidade Brasil, Rafael Santello, que estava há mais de 18 anos na K. Lund e agora faz parte dos quadros da Imenco do Brasil, contou um pouco do processo de aproximação e aquisição. “O faturamento da empresa vem crescendo, aumentando também a visibilidade. A Imenco já fornecia produtos para o mercado, mas queria ampliar sua atuação no Brasil. No início do ano passado, começou a negociação. Depois de algumas verificações e auditorias, a aquisição foi concluída em abril”, conta Santello.

Segundo ele, a empresa foi se reestruturando e já ampliou o portfólio de serviços oferecidos no Brasil, ainda sob o nome K. Lund. “Surgiu então a proposta de adotarmos a marca e a identidade visual para Imenco do Brasil, o que foi consolidado no final de 2023”, complementou.



Foto: Divulgação

Santello destacou a importância da realização do evento para mostrar a mudança e as inovações ao mercado. “Estamos recebendo muitos clientes, fornecedores e autoridades para divulgar os produtos novos, a mudança do nome e estabelecer o nosso posicionamento daqui pra frente”, afirmou.

Open Day IMENCO (continuação)

Um dos destaques do portfólio da Imenco do Brasil é a linha de soluções de proteção de corrosão, que tem como carro-chefe o produto Pacu™, proteção de correntes de ancoragem em águas profundas, considerada mais uma tecnologia mais barata e sustentável. Sua instalação é feita de forma rápida e segura com o uso de ROV.

Também foram apresentados os sistemas de câmeras submarinas, que já são fornecidos pela Imenco ao mercado brasileiro, mas que agora, com a base na Zen Rio das Ostras, terá uma manutenção mais rápida e mais barata.

O **vice-presidente de vendas e mercado da Imenco, Ajmal Moruwat**, destacou que toda a parte de lifting, expertise da K. Lund, será mantida. Ele espera que o faturamento triplique em 2024.

CRESCIMENTO

Clientes e fornecedores da K. Lund que marcaram presença no evento demonstraram entusiasmo com a nova parceira. O gerente de serviços da MacGregor no Brasil, Luiz Picorelli, avaliou a relação das empresas com otimismo. “A K. Lund sempre trabalhou muito bem e vejo essa aquisição como um crescimento bastante significativo para o negócio”, declarou.

Para Juan Calderon Junior, diretor corporativo da TFM Revestimentos, a mudança irá fortalecer ainda mais a parceria.

Um consenso entre os convidados é que a nova configuração da empresa, como Imenco do Brasil, é uma motivação a mais para todos se empenharem no crescimento das operações. Foi o que destacou o advogado Ugo Lima, que prestava serviços para a K. Lund e agora está atendendo a Imenco.

“Trabalho há 18 anos com a K. Lund e deu pra ver que, desde a compra, além de todo o material visual e o portfólio



Foto: Divulgação

ampliado, a motivação também é outra.”

Membro da comissão da ZEN, o vereador Uderlan Hespanhol, avaliou como positiva a chegada da Imenco no município.

“Receber mais uma multinacional em nosso município é, com certeza, um ganho não só para Rio das Ostras, como para municípios vizinhos. Vai gerar novos empregos, fomentando o desenvolvimento econômico da região”, pontuou, destacando que a K. Lund tinha uma posição importante no município e na ZEN.

Implantada em 2004, a Zona Especial de Negócios de Rio das Ostras (ZEN), tem um milhão de metros quadrados e abriga atualmente 40 empresas concessionárias e 15 autorizadas. A criação da ZEN teve como principal objetivo ordenar as atividades empresariais, industriais de produção, bens e serviços, para minimizar o impacto da industrialização na cidade em função do aumento das atividades da indústria petrolífera no país.

Com os leilões de blocos exploratórios a partir de 1999 e a chegada de novos players da cadeia produtiva de óleo e gás, era previsível a expansão das atividades, tanto na fabricação e fornecimento de produtos como de serviços.

Estrategicamente posicionada, em frente à bacia de Campos, a ZEN torna-se ainda mais robusta com a Imenco do Brasil, que traz para o mercado brasileiro um portfólio de tecnologias que não somente atendem à indústria de óleo e gás como também aos novos projetos alinhados com a transição energética.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Uma Jogada Inteligente

Entrevista – Rafael Santello, Gerente Geral da Imenco do Brasil.

Por Bernardo Muniz



Foto: Divulgação

Com foco na indústria offshore, a Imenco do Brasil estabeleceu raízes no país, com a aquisição da K. Lund, outra empresa norueguesa, com mais de 18 anos de atuação no país.

A iniciativa segue a estratégia adotada há cerca de 45 anos pelo grupo, que

cresceu e se consolidou a partir do desenvolvimento de soluções próprias e da incorporação de outras empresas com portfólios ou soluções complementares.

Hoje atuando em cinco áreas de negócios – petróleo e gás, energias renováveis, aquicultura, marinha e naval e industrial – a Imenco do Brasil aposta no potencial do mercado brasileiro, para expandir sua atuação na América do Sul.

“O foco principal é para o óleo e gás, seguida da área marítima, defesa, energias renováveis e industrial”, pontua o gerente geral da Imenco do Brasil, Rafael Santello, que soma duas décadas de atuação no setor de óleo e gás, e 18 anos de K. Lund.

Oil & Gas Brasil: **Em abril de 2023, a Imenco adquiriu a K. Lund, que atuava em um dos segmentos em que a Imenco tem expertise. O que levou a essa aquisição?**

Rafael Santello: Nos últimos anos a Imenco vem crescendo como uma empresa focada no setor de O&G, adquirindo outras empresas de forma estratégica em diversos países. A K. Lund estava crescendo e apresentando bons resultados. A Imenco viu uma oportunidade de comprar a empresa e desenvolvê-la ainda mais. Assim, estabeleceu uma base no Brasil, gerando novos negócios, além de fornecer um suporte rápido, eficiente aos clientes e trazer as novas tecnologias para o mercado local.

Oil & Gas Brasil: **A aquisição também foi uma forma inteligente de entrar no mercado brasileiro, com uma base estrategicamente instalada na ZEN (Zona Especial de Negócios) de Rio das Ostras...**

Rafael Santello: É Sim, definitivamente muito inteligente. A K. Lund já estava bem estabelecida e fornecendo aos principais players do ramo de O&G, com uma base de 6000m², bem estruturada e com ótima localização, próximo as atividades offshore de duas importantes bacias produtoras de óleo e gás – Santos e Campos. Investir em uma empresa que já está em pleno funcionamento e com capacidade de crescimento é fundamental para um desenvolvimento mais dinâmico e bem estruturado.

Oil & Gas Brasil: **A Imenco pretende trazer para o Brasil quais produtos e serviços que disponibiliza no mercado internacional?**

Open Day IMENCO (entrevista exclusiva - continuação)

Rafael Santello: Hoje, já estamos fornecendo para o Brasil diversas linhas de produtos e serviços Imenco. Temos a linha de ICT (Imenco Corrosion Technologies), para proteção catódica subsea, soluções para prolongar a vida útil das instalações submarinas, promovendo um resultado fantástico aos nossos clientes. Utilizamos tecnologia de ponta nesse processo, sendo a Imenco pioneira em alguns projetos nessa área, como o produto Pacu™, solução para proteger as correntes de ancoragem de FPSO's, outras embarcações e usinas eólicas offshore.

A Imenco é líder no mercado de soluções de imagens subsea, principalmente instalados em ROV, fornecendo câmeras, leds, lâmpadas, lasers e sensores subsea, controles das câmeras e softwares. Na área de aviação, fornecemos sistemas de bombeio de combustível para os helicópteros offshore e equipamentos de defesa e marítimo. Também fabricamos motores, cilindros, unidades de potência hidráulica e unidades de filtragem.



Temos ainda soluções de acústica subsea e monitoramento, tecnologias aplicadas no controle remoto de BOP subsea, posicionamento dinâmico sem uso de GPS, sistemas de comunicação de mergulho. Subsea Mechanical são equipamentos subsea como Guide POSTs, manilhas operadas por ROV, ferramentas ROV. Fornecemos ainda sistemas para mergulho, como salas de controle, câmaras de descompressão, sala de controle de saturação, comunicação do mergulho.

Oil & Gas Brasil: Quais os segmentos considerados prioridades para a estratégia da Imenco no Brasil?

Rafael Santello: O foco principal é para o óleo e gás, seguida da área marítima, defesa, energias renováveis e industrial.

Oil & Gas Brasil: A Imenco pretende usar a base brasileira para ir mais longe na América do Sul?

w

Rafael Santello: Alguns produtos já fornecemos diretamente de outras bases para o Brasil e outros países da América do Sul. Agora, com presença local, podemos, além de fortalecer o fornecimento no Brasil, suportar todas outras operações na América do Sul, incluindo a margem equatorial.

Oil & Gas Brasil: Por que decidiram realizar o Open Day agora em janeiro, mais de oito meses após a aquisição da K-Lund. Era preciso antes "arrumar a casa" para então apresentar-se ao mercado?

Rafael Santello: A K. Lund tem uma grande história no mercado de óleo e gás no Brasil. Afinal, foram mais de 18 anos de operação, fornecendo guinchos, talhas e soluções em movimentação de carga. A linha de produtos e serviços que a K. Lund trabalhava vai continuar agora como Imenco. Então, planejamos cuidadosamente essa mudança, informando o mercado durante esses meses. Isso foi parte de um plano de mudança de nome e incremento de portfólio, com vários critérios para mantermos todos os clientes,

fornecedores e órgãos competentes avisados e alinhados.

Oil & Gas Brasil: Quais foram os principais objetivos do OpenDay?

Rafael Santello: Convidamos clientes, fornecedores e autoridades para oficializar nossa mudança de nome, apresentar nossas instalações e os novos produtos/serviços que estamos prontos para oferecer ao mercado de óleo e gás.

Podemos demonstrar as atividades atuais de manutenção de guinchos e talhas, nossas bancadas de testes de equipamentos, equipamentos para locação, como guinchos hidráulicos e pneumáticos, talhas, subsea torque tools, equipamentos inovadores de proteção catódica, câmeras, entre outras soluções. Além disso, fizemos palestras e reuniões que podem resultar no estreitando o relacionamento com todos os públicos de interesse.



Foto: Divulgação



CLIQUE NA IMAGEM

PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS

BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs
2º Seminário Nacional sobre plataformas flutuantes de produção (FPSOs)

Data

17 e 18 de junho de 2024

Conferência: 9h às 18h

Exposição: 12h às 20h

 **EXPO MAG**
Rua Beatriz Larragoiti Lucas, s/n
Cidade Nova - Rio de Janeiro - RJ, 20211-175

PATROCÍNIO PLATINUM:



PATROCÍNIO GOLD:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



Acesse o site do evento: <https://fpsosexpor.com.br/>

Petrobras informa sobre a atuação em blocos exploratórios em São Tomé e Príncipe

A Petrobras informa que o Conselho de Administração aprovou a atuação da companhia em São Tomé e Príncipe, país da costa oeste da África, viabilizando a aquisição de participações, em 3 blocos exploratórios, por meio de processo competitivo conduzido pela Shell.

A transação está inserida no escopo do Memorando de Entendimentos assinado, em março de 2023, pelos CEOs das Petrobras e Shell, Jean-Paul Prates e Wael Sawan, cujo objetivo inclui, dentre outros, a identificação de oportunidades de negócio entre as empresas no segmento de upstream – a exemplo da aquisição em parceria dos 29 blocos exploratórios na bacia de Pelotas no 4º Ciclo de Oferta Permanente de Concessão ocorrido em 13/12/2023.

Desta forma a Petrobras adquiriu 45% de participação nos blocos 10 e 13 e 25% de participação no bloco 11, passando os consórcios a terem a seguinte composição:

- Bloco 10: Shell, operadora (40%), Petrobras (45%) e ANP-STP (15%)
- Bloco 11: Shell, operadora (40%), Petrobras (25%), Galp (20%) e ANP-STP (15%)
- Bloco 13: Shell, operadora (40%), Petrobras (45%) e ANP-STP (15%)

A operação marcará a retomada da atuação exploratória no continente africano com o propósito de diversificação de portfólio e está alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia, visando a recomposição das reservas de petróleo e gás, por meio de exploração de novas fronteiras e atuação em parceria. A aquisição dos blocos em São Tomé e Príncipe observou todos os trâmites internos e de governança da companhia, estando em linha com o seu Plano Estratégico 2024-2028+ (PE 2024-28+) e está condicionada à aprovação dos órgãos reguladores locais.



Oceano Atlântico

Ilha de São Tomé

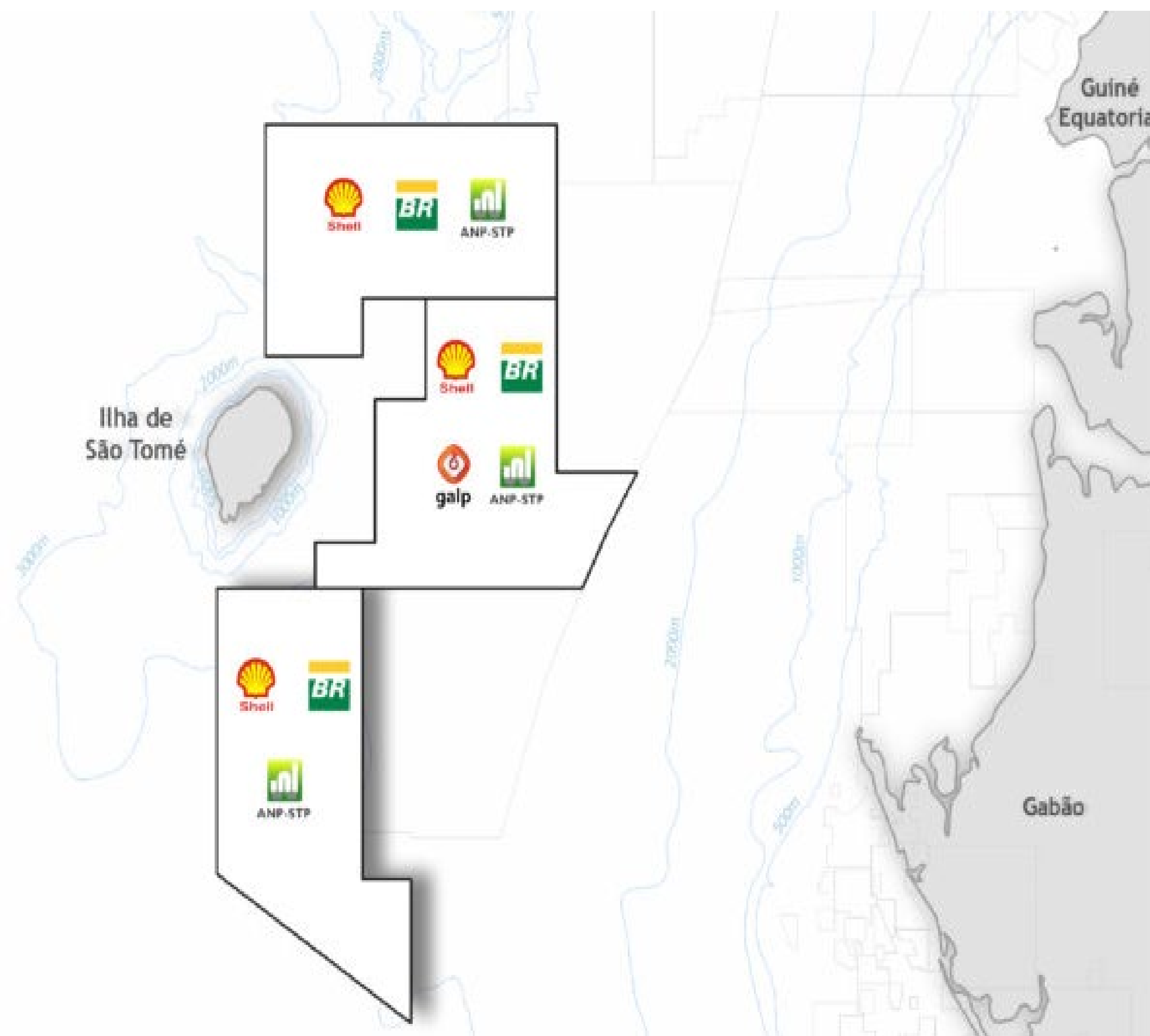


Foto: Divulgação

Petrobras faz capacitação de novos empregados em parceria com o SENAI

Aprovados no mais recente concurso da companhia passam por treinamentos em parceria entre a Universidade Petrobras e o SENAI. Os novos técnicos estão sendo formados na Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo.



Foto: Divulgação

Cerca de mil técnicos recém-contratados da Petrobras começaram um programa de formação para estarem aptos a iniciar efetivamente em suas atividades dentro da companhia. A ação é uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), envolve profissionais de todo o país aprovados no concurso mais recente e faz parte de uma investida nacional da empresa, que terá formações para equipes nos estados do Bahia, Rio Grande do Norte, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Aprovados para cargos em áreas de manutenção, operação, projetos, construção e montagem, segurança do trabalho e química do petróleo, os técnicos passarão por salas de aula e laboratórios de escolas da rede SENAI. A parceria se dá por meio da Universidade Petrobras, tradicional centro de for-

mação da companhia, que investe fortemente na qualificação das equipes de trabalho. A conclusão nos cursos de formação é pré-requisito para o trabalho na empresa.

Para o gerente dos Centros de Ciências e Tecnologias em Engenharia da Universidade Petrobras, Guilherme Sargenti, a parceria com o SENAI é importante, pois, além de ajudar na qualificação do profissional, possibilitou estender a capacitação para regiões mais próximas das áreas operacionais, através de um projeto de regionalização interna. “Buscamos identificar instituições de referência que pudessem auxiliar com infraestrutura de qualidade e capilaridade no Brasil. Queremos desenvolver os profissionais mais próximos ao dia a dia e trazer a vivência das áreas de atuação para dentro da sala de aula e para o processo de capacitação”, explicou Sargenti.

Ainda segundo Sargenti, a parceria entre a Universidade Petrobras e o SENAI para realização dos cursos em diversas partes do país traz um viés estratégico para a Petrobras, já que possibilita que se desafogue os centros de ensino que tradicionalmente já apoiavam a companhia. “Também tem um viés educacional muito relevante para os alunos, que é uma oportunidade de receber uma formação de qualidade reconhecida pelo mercado, com profissionais e estrutura de primeiro mundo.

Ao sistematizar esses treinamentos com alta tecnologia nos SENAI, a Petrobras também está contribuindo para a melhoria da formação do público em geral, e esperamos que no curto prazo isso ajude a termos mais técnicos especializados disponíveis próximo às nossas áreas de negócio”, reforçou o gerente.

O conteúdo programático e a carga horária foram construídos por



Foto: Divulgação

comitês do SENAI com a Petrobras, explica a diretora do Centro de Tecnologias do Gás e Energias Renováveis (CTGAS-ER) do SENAI-RN, Amora Vieira. Para a executiva, a iniciativa traz perspectivas positivas para o mercado.

“Nós entendemos esse programa como uma retomada importante na formação de pessoas e nas contratações da indústria do petróleo. O SENAI analisa e mapeia esse movimento como alavanca do setor produtivo, capaz de gerar mais demandas por mão de obra qualificada e conseqüentemente por serviços na economia, a partir da inserção de novos profissionais no processo produtivo do setor”, acrescenta.

PetroReconcavo lança Programa de Estágio 2024

As oportunidades são para estudantes de nível técnico e superior na Bahia e no Rio Grande do Norte; as inscrições vão até 3 de janeiro do próximo ano.



Foto: Divulgação

A PetroReconcavo, produtora independente de óleo e gás onshore, com 23 anos de atuação no segmento, anuncia a abertura do Programa de Estágio 2024, com vagas a serem preenchidas na Bahia e no Rio Grande do Norte.

As oportunidades são para estudantes de nível superior, com o mínimo de um ano para conclusão, e ensino técnico completo. As inscrições vão até o dia 12 de janeiro de 2024.

O programa tem como foco o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, onde o estagiário terá a oportunidade de colocar em prática o aprendizado acadêmico e técnico, além de desenvolver-se no ambiente profissional.

Segundo Jade Moscozo, gerente de Gente & Gestão, os estagiários encontrarão um ambiente de parceria e incentivo ao seu desenvolvimento e construção de suas carreiras. “O nosso Programa tem o objetivo de inspirar, desenvolver e formar jovens talentos que poderão ocupar no futuro o quadro efetivo da PetroReconcavo”, explica.

O contrato tem duração de até 2 anos, e a Companhia oferece bolsa estágio, vale-alimentação, vale-refeição, vale-transporte, além de seguro de vida e participação nos lucros e resultados da Companhia.

Para se inscrever, basta acessar o [link](#) e se candidatar.

Sobre a PetroReconcavo

Fundada há 23 anos, a PetroReconcavo é uma produtora independente de petróleo e gás natural e uma das líderes em sua área de atuação no Brasil. A Companhia é especializada na operação, desenvolvimento e revitalização de campos maduros em bacias terrestres de óleo e gás (onshore).

Com uma estrutura verticalizada de serviços, a PetroReconcavo atua com mão de obra própria as principais linhas de serviços de campo, tais como sondas de workover e de perfuração, unidades de estimulação de poços, dentre outras.

A Companhia opera um total de 56 concessões de petróleo e gás natural nas Bacias Potiguar, Recôncavo e Sergipe-Alagoas, mais 6 blocos exploratórios (5 na Bacia do Recôncavo e 1 na Bacia Potiguar), e detém participação em 2 concessões operadas por terceiro.

A promotional graphic for the FPSOS 2024 event. It features a calendar-style date display for June 17th and 18th. The FPSOS logo is prominent, with the tagline 'PROJECTS, TECHNOLOGIES AND INVESTMENTS'. Below it, it says '2ª edição' and 'BRASIL - EPICENTRO GLOBAL DE FPSOS 2024'. An orange button labeled 'INFORMAÇÕES' is present, along with the email 'fpsosseminario@revistaoilegasbrasil.com.br'. The location is listed as 'EXPO MAG, Rua Beatriz Larragoiti Lucas, s/n, Cidade Nova - Rio de Janeiro - RJ, 20211-175'. At the bottom, there are logos for sponsors: VERTICAL GROUP (Patrocínio Platinum), TECHOCEAN AASJ (Patrocínio Gold), Revista digital Oil & Gas Brasil (Realização), A|F CONSULTING PARTNERS (Apoio), and IGC 80 (Apoio Institucional).

Presidente da Petrobras realiza vistoria técnica e encontra trabalhadores da LUBNOR

Refinaria cearense receberá investimentos para modernização, redução de emissões e aumento da eficiência.



Foto: Divulgação

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, esteve na quarta-feira (27/12) na Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (LUBNOR), no Porto do Mucuripe, em Fortaleza, no Ceará, para uma vistoria técnica. Acompanhado do diretor de Processos Industriais e Produtos, William França, e do diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores, Sérgio Caetano Leite, Prates aproveitou a oportunidade para conversar com os trabalhadores da unidade.

A agenda do presidente no Ceará ainda incluiu reuniões com o governador do estado, Elmano de Freitas, e o prefeito de Fortaleza, José Sarto.

Na visita, o presidente Jean Paul Prates reforçou o compromisso da Petrobras com a continuidade operacional da LUBNOR, depois da rescisão do contrato de venda da refinaria. A rescisão ocorreu em novembro em razão da ausência de cumprimento de condições precedentes relacionadas aos terrenos onde a LUBNOR está instalada, apesar dos esforços empreendidos pela Petrobras para conclusão da transação.

Com a rescisão, a LUBNOR segue integrando o parque de refino da Petrobras. “Agora, vamos iniciar imediatamente as análises de investimentos na LUBNOR, que é uma das maiores produtoras de asfalto do Brasil, distribuído aos nove estados do Nordeste, e é a única unidade do Sistema Petrobras a fabricar lubrificantes naftênicos. Vamos investir para tornar a LUBNOR uma refinaria de baixo carbono.

Os estudos têm duas grandes vertentes: ajustar o esquema de refino da unidade e integrá-la às iniciativas de descarbonização conduzidas em todo o parque de refino da Petrobras”, adiantou Jean Paul Prates.



Foto: Divulgação

Segundo Prates, entre as principais iniciativas em estudo para a LUBNOR estão o aumento da produção de Lubrificantes Naftênicos, a produção e venda de Asfaltos de Baixo Carbono (CAP Pro), a adequação para produção de Diesel com conteúdo renovável (Diesel R5), visando atendimento à Região Metropolitana da Grande Fortaleza para redução das emissões veiculares, a utilização de Biometano da rede de distribuição da CEGAS e Energia Elétrica Renovável Certificada para redução das emissões da refinaria e a produção de Biobunker.

“Vamos transformar a Lubnor numa unidade mais moderna e produtora de derivados com baixa emissão de carbono”, completou o presidente Jean Paul Prates.



Foto: Divulgação

Sobre a LUBNOR

A LUBNOR, localizada em Fortaleza, Ceará, possui capacidade de processamento autorizada de 8,2 mil barris/dia, é uma das líderes nacionais em produção de asfalto, e a única unidade de refino no país a produzir lubrificantes naftênicos.

Petrobras lança concurso de nível técnico com reserva de 20% das vagas para PCD

Processo seletivo terá 916 vagas ao todo. Não há exigência de experiência profissional prévia.



A Petrobras lançou um novo concurso público com 916 vagas para nível técnico, além da formação de cadastro de reserva. As inscrições poderão ser realizadas entre 28/12/23 e 31/01/24.

Este é o primeiro concurso da companhia com reserva de 20% de vagas para pessoas com deficiência, bem acima do percentual mínimo exigido por lei, que é de 5%. Nos últimos concursos, a Petrobras já vinha aplicando percentuais de reserva de vagas para PCD acima do mínimo exigido pela legislação. Além das vagas para PCD, o processo seletivo também reservará 20% das vagas para negros, conforme estabelece a lei.

“A reserva de 20% de vagas para pessoas com deficiência é uma medida inovadora, que mostra, na prática, o

comprometimento da Petrobras com a inclusão. Acreditamos que um corpo técnico diverso nos torna não só uma companhia mais justa, como também é um elemento fundamental para impulsionarmos a inovação, nos prepararmos para o futuro de baixo carbono e para a transição energética, incorporando novas visões de mundo”, destaca o presidente da companhia, Jean Paul Prates.

Somando-se as 916 oportunidades existentes com o cadastro de reserva (5.496), que não possui garantia de convocação, totalizam-se 6.412 oportunidades possíveis.

As vagas são para profissionais de nível técnico nas ênfases: Enfermagem do Trabalho; Inspeção de Equipamentos e Instalações; Logística de Transportes (Controle); Manutenção (Caldeiraria, Elétrica, Instrumentação, Mecânica); Operação; Operação de Lastro; Projetos, Construção e Montagem (Edificações, Elétrica, Instrumentação, Mecânica); Química de Petróleo; Segurança do Trabalho; Suprimento de Bens e Serviços (Administração). Os requisitos de formação para cada área, a quantidade de vagas e distribuição para cada polo e as cidades que fazem parte do polo podem ser consultadas no edital do processo seletivo.

A remuneração mínima inicial é de R\$ 5.878,82. Não é requerida comprovação de experiência profissional prévia.

Além da reserva de vagas, a Petrobras implementou uma série de ações nesse concurso para facilitar o acesso de pessoas com deficiência. Entre essas medidas, pode-se destacar o aumento da validade do laudo que atesta a deficiência do candidato(a) para 36 meses (prazo anterior era de 12 meses). A pessoa com deficiência também poderá, de acordo com a sua necessidade, requerer adaptações razoáveis e/ou fornecimento de tecnologias assistivas na realização das provas objetivas e demais etapas do processo seletivo. Além disso, o concurso regional dá mais previsibilidade

sobre o local o futuro empregado irá trabalhar, o que é ainda mais importante para pessoas com deficiência.

A instituição organizadora do novo processo seletivo público será o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e Promoção de Eventos (Cebraspe). O processo terá validade de 18 meses, podendo ser prorrogado por igual período uma vez, a critério da Petrobras. Para se preparar para o processo seletivo, é recomendado a pessoa candidata leia atentamente o edital, verifique os requisitos, estabeleça um plano de estudos e resolva o máximo de questões que puder de provas anteriores.

O valor da taxa de inscrição é de R\$ 62,79. Informações sobre as inscrições, o edital completo, número de vagas para cada área, cidades das provas, requisitos e remuneração podem ser consultados no site da Petrobras.

Um exemplo de diversidade e superação na Petrobras é a técnica de manutenção Vanessa Vieira de Souza (na foto), que entrou na companhia em novembro de 2023, por meio do último processo seletivo para nível técnico realizado pela Petrobras.

Vanessa deixou emprego formal que tinha anteriormente para poder estudar para o concurso e, enquanto isso, vendia comida na praia e em feiras para manter alguma renda. Parda, lésbica e com deficiência auditiva, Vanessa chama a atenção para o fato de a empresa estar aberta para os mais diferentes perfis de profissionais. “Muitas pessoas não se enxergam trabalhando na Petrobras, principalmente pelo fato de ser uma empresa enorme, que atua na indústria pesada.

Mas essa percepção não reflete a realidade. A Petrobras está aberta a todos. É uma empresa que reconhece a importância da diversidade em seu ambiente de trabalho e busca que todos os

petróleo e gás (continuação)

empregados, independentemente de sua origem, gênero, etnia, orientação sexual, idade ou qualquer outra característica, possam se sentir respeitados, valorizados e incluídos”, concluiu a técnica de manutenção.

Amplo pacote de benefícios, com vantagens específicas para mulheres e PCD

A Petrobras oferece previdência complementar (opcional), plano de saúde (médico, hospitalar, odontológico, psicológico e benefício-farmácia), além de benefícios educacionais para dependentes, entre outros. Os empregados que trabalham em regime administrativo ainda têm direito a quatro dias de folga por ano para acompanhamento médico de dependentes. A companhia ainda oferece remuneração variável, como, por exemplo, participação nos lucros e resultados (PLR), e recolhe o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). A Petrobras também possui um plano de carreira atrativo, com possibilidade do empregado (a) crescer na sua própria ênfase de nível técnico e também de atingir cargos de liderança, como supervisor(a), gerente e consultor(a).

Pessoas com deficiência registradas na companhia que trabalhem em regime administrativo podem optar teletrabalho integral (cinco dias da semana). Os empregados com deficiência que dependam de cuidador para as atividades da vida diária ainda têm direito ao auxílio cuidador reembolsado pela Petrobras.

A companhia permite a possibilidade de prorrogação da licença maternidade além dos 60 dias estabelecidos pela legislação, totalizando até 180 dias. A Petrobras também disponibiliza salas de apoio à amamentação em diversas unidades e proporciona a redução da jornada de trabalho para lactantes em até duas horas durante o primeiro ano de vida da criança. Mães não gestantes têm direito a licença maternidade por 120 dias. A companhia também oferece licença paternidade de até 30 dias consecutivos.

A reserva de 20% de vagas para pessoas com deficiência se soma a uma série de medidas que vem sendo adotadas para promover a diversidade, equidade e a inclusão dentro da Petrobras, como o Plano de Melhoria da Acessibilidade com cerca de 80 ações implementadas.

Em 2023, por exemplo a companhia aprovou sua Política de Diversidade, Equidade e Inclusão e também lançou o Programa de Equidade Racial. Foram estabelecidas, por exemplo, metas como alcançar 25% de pessoas negras e 25% de mulheres em cargos de liderança na Petrobras até 2030.



Petrobras inicia a perfuração do poço Pitu Oeste, na Margem Equatorial

A Petrobras iniciou a perfuração do poço de Pitu Oeste (RN), que marca a retomada da pesquisa da companhia por óleo e gás na Margem Equatorial, região que se estende pelo litoral brasileiro do estado do Rio Grande do Norte ao Amapá.

A perfuração do poço, na concessão BM-POT-17, localizada a 53 quilômetros da costa do Rio Grande do Norte, levará de 3 a 5 meses.

Por meio do poço de Pitu Oeste, a Petrobras obterá mais informações geológicas da área, o que permitirá a confirmação da extensão da descoberta de petróleo já feita, em 2014, no poço de Pitu.

A Petrobras recebeu do IBAMA, em outubro deste ano, a licença de operação para a perfuração de dois poços de pesquisa de óleo e gás, em águas profundas na Bacia Potiguar, na Margem Equatorial brasileira.

No âmbito da mesma licença ambiental, a companhia pretende perfurar o poço Anhangá, na concessão POT-M-762, localizada a 79 km da costa do estado do Rio Grande do Norte, próxima ao poço Pitu Oeste.

“A Petrobras pretende contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, sem esquecer da importância em fazer parte dos esforços para promover a segurança energética nacional. A Margem Equatorial será um ativo importante até para a sustentabilidade global”, declarou Jean Paul Prates, presidente da Petrobras.

Se for confirmada a viabilidade econômica da concessão, será necessário conceber e desenvolver toda a estrutura operacional para a produção e será preciso realizar um novo

processo de licenciamento ambiental específico para a etapa de produção. No Plano Estratégico 2024-2028 da Petrobras está previsto o investimento de US\$ 3,1 bilhões para pesquisa de óleo e

gás na Margem Equatorial, onde a companhia planeja perfurar 16 poços nesse período.



Foto: Divulgação

Reforma Tributária e os Desafios para o Setor de Petróleo e Gás

Por Renato Munduruca, advogado, fundador do escritório RVM Law e especialista em Direito Tributário Pela FGV/SP.



Foto: Divulgação

A discussão em torno da reforma tributária no Brasil tem ganhado destaque, despertando atenção para suas implicações em diversos setores econômicos. Entre esses, o setor de petróleo emerge como um dos protagonistas, enfrentando mudanças significativas que não apenas moldarão a dinâmica empresarial, mas também influenciarão a economia como um todo.

No cerne desse debate, um ponto crucial que merece atenção especial é o impacto da reforma tributária no controle da inflação.

Com a aprovação da PEC 45 pelo Senado e sua subsequente revisão pela Câmara dos Deputados, a proposta de criação do Imposto Seletivo de Extração, o IS-Extração, é um dos elementos centrais da reforma tributária.

Esse novo tributo, com alíquota de até 1%, visa incidir sobre a extração de recursos não renováveis, incluindo petróleo. Contudo, a reforma inicialmente cogitou a possibilidade de aplicar um "imposto do pecado" sobre os combustíveis, uma ideia posteriormente descartada pelo governo.

Essas propostas geram incertezas sobre o cenário tributário para o setor de petróleo.

A iminência do IS-Extração impõe desafios substanciais para as empresas do setor de petróleo, gás e derivados. A nova tributação pode impactar diretamente as decisões de investimentos, tornando-se um fator preponderante para potenciais investidores, que agora precisam levar em consideração o aumento de custos e a diminuição do retorno do capital investido.

Este cenário de incertezas pode desacelerar os investimentos no setor, afetando a cadeia produtiva e a inovação tecnológica.

A contradição entre as propostas tributárias e os programas governamentais recentes, como "Gás para Empregar" e "Gás para a Indústria", adiciona uma camada de complexidade.

Enquanto o governo busca aumentar a competitividade do gás natural, a imposição do IS-Extração vai na contramão desses esforços, potencialmente desestimulando os investimentos no setor.

Além dos efeitos diretos no setor de petróleo, o impacto do IS-Extração se estende ao custo da energia elétrica.

Os derivados do petróleo e gás são insumos cruciais para a geração de energia, o que pode resultar em aumentos nos custos de produção.

Essa dinâmica, por sua vez, pode ser repassada aos consumidores finais, gerando preocupações adicionais sobre o controle da inflação.

A reforma tributária representa uma encruzilhada para o setor de petróleo no Brasil, trazendo desafios substanciais que reverberam além das fronteiras da indústria.

O equilíbrio entre a necessidade de arrecadação fiscal e a preservação da competitividade do setor é crucial para evitar impactos negativos, especialmente no controle da inflação.

À medida que o texto da reforma avança no Congresso, a atenção para a busca por soluções equilibradas torna-se imperativa, visando garantir o desenvolvimento sustentável do setor de petróleo e contribuir para a estabilidade econômica do país.

Petrobras analisará proposta do Mubadala Capital para parceria em refino e biorrefino na Bahia

A Petrobras informa que recebeu comunicação da Mubadala Capital propondo a formalização de discussões recentes sobre a formação de potencial parceria estratégica para o desenvolvimento do downstream no Brasil, em continuidade ao memorando de entendimentos divulgado em 4 de setembro de 2023. A iniciativa tem como escopo negócios voltados ao refino tradicional, bem como o desenvolvimento de uma biorrefinaria, ambas no Estado da Bahia.

O objetivo da futura parceria é fortalecer o ambiente de negócios no setor e o incremento do fornecimento de combustíveis de matriz renovável no Brasil. O modelo de negócio a ser analisado levará em consideração investimentos futuros e desenvolvimento de novas tecnologias em conjunto com a Mubadala Capital.

A Mubadala Capital, que por meio da Acelen controla a Refinaria de Mataripe (“RefMat”) e a Acelen Energia Renovável S.A. (“Biorrefinaria”), indica em sua correspondência os principais termos e condições da eventual parceria. A Petrobras avaliará a aquisição de participação acionária nestes ativos.

A proposta ainda será objeto de avaliação interna pela Petrobras. A companhia também esclarece que eventuais decisões de investimentos deverão, dentro da governança estabelecida na Petrobras, passar pelos processos de planejamento e aprovação previstos nas sistemáticas aplicáveis, tendo sua viabilidade técnica e econômica demonstrada e em linha com seu Plano Estratégico 2024-2028+. Fatos julgados relevantes serão tempestivamente divulgados ao mercado.

Sobre a RefMat

A Refinaria de Mataripe, situada em São Francisco do Conde na Bahia, possui capacidade de processamento de 333 mil barris/dia, e seus ativos incluem quatro terminais de armazenamento e um conjunto de oleodutos que interligam a refinaria e os terminais totalizando 669 km de extensão.

Sobre a Biorrefinaria

O projeto de biorrefino integrado contempla plantas de produção de diesel renovável e querosene de aviação sustentável a partir de óleo vegetal oriundo de culturas nativas, com operação nos estados da Bahia e Minas Gerais.



Foto: Divulgação

Navio-sonda que fará a perfuração na Bacia Potiguar chega ao Rio Grande do Norte

Operação no poço Pitu Oeste, na Margem Equatorial, iniciará ainda este mês.

Chegou ao estado do Rio Grande do Norte, o navio-sonda da Petrobras que ficará responsável pela perfuração do poço de Pitu Oeste, na Margem Equatorial. A embarcação saiu do Rio de Janeiro e começará a operar ainda este mês na concessão BM-POT-17. A licença para perfuração de poços exploratórios, em águas profundas da Bacia Potiguar, foi dada pelo IBAMA, em outubro de 2023. O primeiro poço será perfurado a 52 km da costa. Com a pesquisa exploratória, a companhia pretende obter mais informações geológicas da área para avaliar a viabilidade econômica e a extensão da descoberta de petróleo realizada em 2013 no poço de Pitu. Não há produção de petróleo nessa fase.

“Esse é um grande momento para a Petrobras. Estamos confiantes no potencial dessa faixa do litoral brasileiro, muito promissora e fundamental para garantirmos a segurança energética do país. Vamos fazer com toda a segurança, seriedade e transparência que priorizamos em todos os nossos projetos”, disse o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates.

De acordo com o Plano Estratégico 2024-2028 da companhia, serão investidos US\$ 3,1 bilhões em atividades exploratórias na Margem Equatorial. No âmbito da mesma licença ambiental, a Petrobras planeja perfurar o poço Anhangá, na concessão POT-M-762, a 79km da costa do estado do Rio Grande do Norte e próximo ao poço Pitu Oeste.

Pitu Oeste será o terceiro poço da concessão BM-POT-17 e a previsão é de que a sua perfuração dure de 3 a 5 meses. O último poço dessa concessão foi perfurado em 2015. A sonda contratada pela Petrobras estava na Baía de Guanabara para limpeza de casco e abastecimento.



Enauta anuncia a compra dos campos de Uruguá e Tambaú, na Bacia de Santos, do FPSO Cidade de Santos e da infraestrutura de escoamento de gás

Empresa se tornará operadora dos ativos e ampliará sua produção e presença na Bacia de Santos.



Foto: Divulgação

A Enauta, uma das principais empresas brasileiras independentes de óleo e gás do país, fechou contrato com a Petrobras para a aquisição de 100% dos campos de petróleo e gás de Uruguá e Tambaú, na Bacia de Santos, por US\$ 10 milhões.

A transação inclui a infraestrutura de transporte de gás que os conectam até o campo de Mexilhão.

Do valor total, US\$3 milhões serão desembolsados na assinatura dos contratos. Outros US\$7 milhões, na conclusão da operação.

A aquisição abre uma nova frente de negócios para a Enauta: o desenvolvimento de campos maduros, com a possibilidade

de revitalização da produção, que ganhará com a operação focada de uma das principais companhias brasileiras independentes e que possui sinergias operacionais na região.

O negócio representa um marco na diversificação de negócios da companhia.

“A Enauta fez a aquisição de um conjunto de ativos aos quais pode agregar valor, ampliando seu portfólio. A sua localização na Bacia de Santos, perto de Atlanta e Oliva, permite a criação de um cluster operacional e a captura de sinergias”, afirma o CEO, Décio Oddone.

Aquisição do FPSO Cidade de Santos – Uruguá e Tambaú produzem petróleo e gás natural por meio do FPSO Cidade de Santos, também adquirido pela Enauta junto à Modec.

O valor total da transação é de US\$48,5 milhões, sendo US\$ 7,2 milhões desembolsados na assinatura do contrato, com o saldo no momento do fechamento. A operação está diretamente relacionada à aquisição dos campos de Uruguá e Tambaú.

A unidade possui capacidade de produção de 25 mil barris de óleo e 10 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, além de poder estocar 700 mil barris. Em relação às aquisições, Décio Oddone afirma que a empresa vem trabalhando com afinco para buscar oportunidades que permitam o aumento da produção e da geração de caixa.

Esses negócios estão alinhados com a estratégia de concretizar

aquisições a preços competitivos, com disciplina financeira, buscando melhorar a alocação de capital e o retorno para os acionistas.

Os campos estão localizados a cerca de 80 km a oeste da locação do FPSO Atlanta e a cerca de 65 km do campo de Oliva, otimizando o compartilhamento de recursos e logística, trazendo ganhos para a Companhia em estratégia e escala.

Em 2023, os campos registraram produção média diária de 5,4 mil barris de petróleo e 353 mil metros cúbicos de gás natural, com pico de produção de 15 mil barris de petróleo em 2015 e de 2,65 milhões de metros cúbicos de gás natural em 2016.

Nos últimos cinco anos, a produção média foi de aproximadamente 7,4 mil barris de óleo equivalente por dia.

Infraestrutura – A infraestrutura de escoamento de gás natural inclui duto de 178 km com capacidade de 10 milhões de metros cúbicos denominado Uruguá-Mexilhão, que conecta o FPSO Cidade de Santos ao ramal de Mexilhão da Rota 1 e à unidade de processamento de gás natural de Caraguatatuba.

As aquisições são fruto também do desempenho da área financeira da Companhia, que buscou maior proximidade com os agentes de mercado, estruturou emissões de debêntures e avançou em medidas para redução de custos. A conclusão das transações está sujeita à satisfação de condições precedentes, dentre elas a capacidade operacional da plataforma e a aprovação dos órgãos competentes.

Wood e 4Subsea fortalecem parceria em monitoramento avançado de sistemas de perfuração e completção na indústria offshore usando software integrado



Utilizando sensores de alta precisão e sua capacidade de fornecer dados precisos para garantir segurança e eficiência em operações críticas, o sistema de monitoramento de colunas de perfuração e completção tornou-se uma realidade em operações offshore, garantindo a integridade dos equipamentos e a proteção do meio ambiente. O sistema foi projetado para operar em condições desafiadoras de águas rasas e profundas, onde a coleta de dados precisa ser ininterrupta. Além disso, o sistema de monitoramento oferece redundância de dados para garantir que informações críticas possam ser transmitidas, mesmo em situações adversas.

O sistema completo é composto por uma série de sensores estrategicamente posicionados que monitoram continuamente uma ampla gama de variáveis operacionais críticas. Esses sensores incluem vários elementos, como o Sensor de Movimento da Plataforma, que mede o movimento da plataforma em todas as direções, incluindo heave, pitch, roll, surge e sway. Além disso, o sistema monitora os ângulos das juntas flexíveis superiores e inferiores, a tensão nos tensionadores, os deslocamentos das juntas deslizantes e o momento fletor acima dos conectores do poço.

A comunicação eficiente e a transmissão confiável de dados são essenciais para o bom funcionamento do sistema, portanto, a parceria Wood e 4Subsea levou ao desenvolvimento de um modelo que representa um salto tecnológico significativo na indústria offshore, onde as operações são complexas e exigem vigilância constante. Este sistema vai além da mera recolha de dados, pois, ao funcionar de forma integrada e contínua, fornece informações cruciais para a tomada de decisões em tempo real, essenciais para a segurança das operações e a proteção do ambiente. Ao monitorar os movimentos da plataforma, ângulos críticos e tensões, o sistema permite que os operadores avaliem a integridade do equipamento

e tomem medidas imediatas em caso de desvios de segurança. Além disso, a capacidade de medir o momento fletor no elemento do poço é essencial para evitar vazamentos ou danos às estruturas submarinas, o que pode ter consequências graves. Um papel fundamental neste desenvolvimento é desempenhado pelo software Optima™ da Wood, que transforma uma quantidade impressionante de dados brutos em informações valiosas, permitindo a tomada de decisões em tempo real durante as operações.

Em relação ao arranjo do sistema fornecido pela 4Subsea, ele é composto por sensores de última geração, como o SMS Gateway™ Platform Motion Sensor, que mede os movimentos da plataforma, incluindo heave, pitch, roll, surge e sway. Além disso, o sensor de movimento SMS Ex-Rated é usado para monitorar o ângulo e a direção das juntas flexíveis superiores e inferiores.

Para medir o momento fletor na cabeça do poço, o Optima™ RMS (Riser Management System) da Wood utiliza o kit de sensor SMS Strain™, que é instalado no flange API do BOP (Blowout Preventer). Isto garante que qualquer sobrecarga ou tensão excessiva seja detectada e monitorada em tempo real. O sistema também incorpora um módulo elétrico submarino para conectar os sensores de movimento e tensão ao umbilical MUX (Multi-Plex) fornecido pela empresa. Além disso, um conector submarino é usado para conectar os sensores de tensão na parte inferior à parte superior do BOP, garantindo uma comunicação contínua e confiável. Em casos de falha na transmissão primária de dados, existe um sistema de redundância inteligente, o modem ROV SMS MagicHand™, que permite a recuperação de dados através de um veículo operado remotamente (ROV). Além disso, os sensores possuem baterias eficientes que fornecem

petróleo e gás (continuação)

armazenamento de dados de backup por até 12 meses em caso de falha de energia ou falha contínua na transmissão de dados.

O sistema permite ainda o armazenamento de dados na nuvem através do 4insight®, permitindo a visualização de todas as informações e dados brutos. Os parâmetros e cargas registrados estão disponíveis para acesso a bordo da unidade e, se necessário, online, permitindo que as equipes em terra monitorem as operações no mar. O sistema é referenciado ao horário global (UTC) para garantir a sincronização de todos os dados registrados. Os dados de carga nos equipamentos do poço são compatíveis, garantindo uma análise de dados precisa e segura.

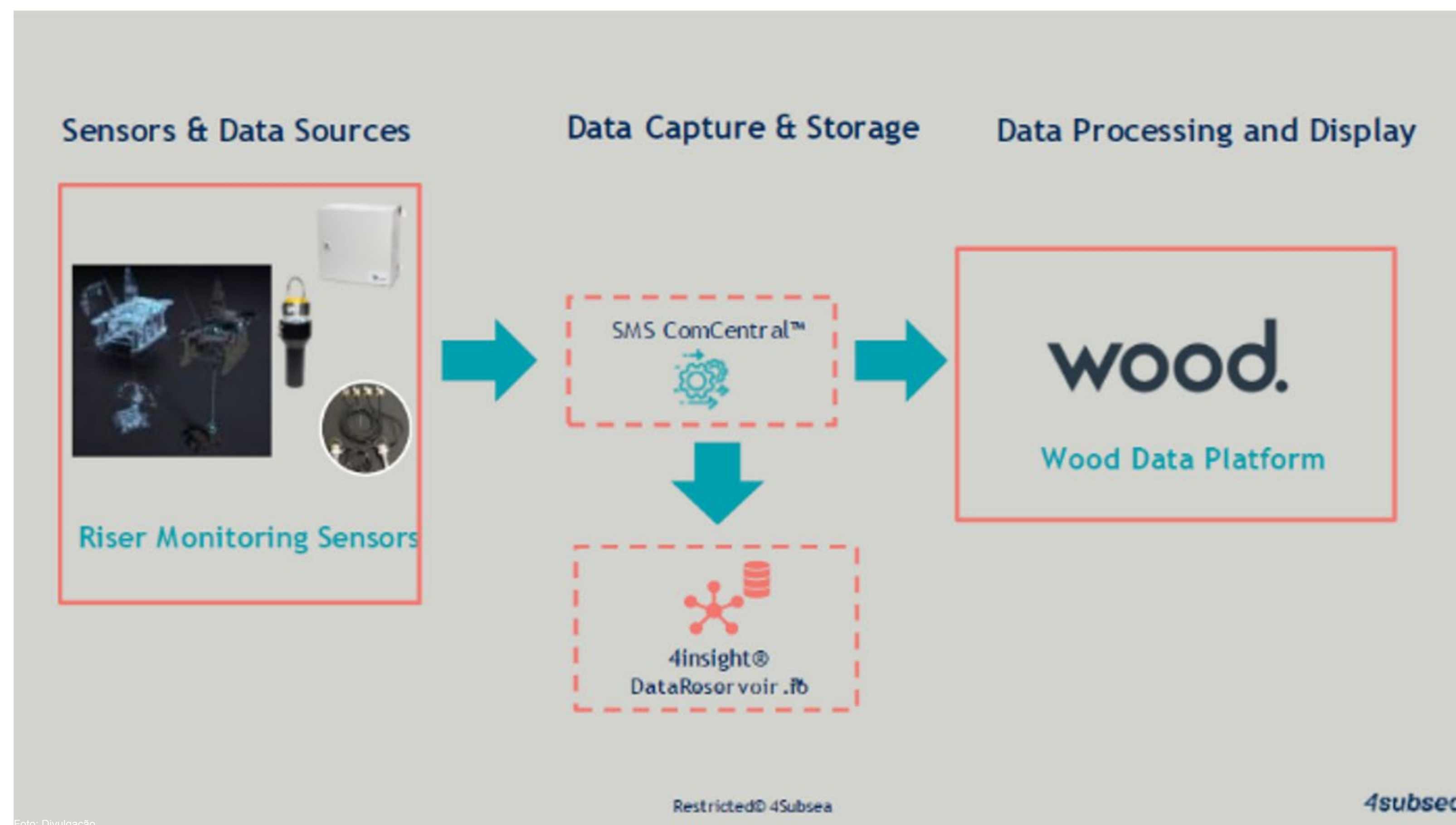
O software Optima™ é o cérebro por trás do sistema, combinando os dados coletados com um modelo estrutural de última geração do poço e do riser de perfuração para processar e interpretar os dados. Ao fazer isso, a solução estabelece limites operacionais, alertas e alarmes para manter as operações seguras, além de fornecer uma interface para visualização de dados em tempo real.

Recentemente, foi concedido um prêmio durante a Offshore Technology Conference (OTC) pelo uso da combinação de âncoras em Blowout Preventers (BOP) com análise de colunas em tempo real. Este prêmio ilustra o interesse do mercado em soluções que acrescentem benefícios econômicos e de segurança às operações de perfuração e completação offshore, em particular, de acordo com o comunicado oficial da conferência, esta conquista permitiu a utilização de unidades de perfuração posicionadas dinamicamente, substituindo unidades ancoradas tradicionalmente utilizadas para as operações em baixas profundidades. Nesse sentido, a Wood e a 4Subsea estão trabalhando neste desenvolvimento, tentando eliminar as restrições de profundidade da água associadas às condições ambientais para o uso de unidades operadas em

posicionamento dinâmico. “Os Sensores de Monitoramento Inteligente da 4Subsea tratam de soluções práticas para desafios offshore complexos. Eles fornecem insights importantes que geram economia de custos, aumentam a longevidade dos ativos e apoiam operações sustentáveis. Nosso foco é fornecer benefícios tangíveis aos nossos clientes, garantindo que suas operações sejam lucrativas e seguro.” – Marcio Alencar – Country Chief da 4Subsea.

A aplicação do sistema de monitoramento contínuo não se limita

apenas à indústria de petróleo e gás. Com a crescente transição para fontes de energia mais limpas, como a energia eólica offshore, a capacidade de monitorar movimentos e cargas nos equipamentos, compreendendo as condições ambientais das operações, torna-se ainda mais crítica para o caminho para a descarbonização. O sistema pode desempenhar um papel fundamental na avaliação das condições submarinas para projetos de energias renováveis, contribuindo para a expansão deste setor em direção a um futuro mais sustentável.



Enauta compra participação no Parque das Conchas, na Bacia de Campos

Operação deve incrementar a produção da companhia em 8 mil barris de óleo equivalente por dia.



Foto: Divulgação

A Enauta, uma das principais empresas independentes de óleo e gás do país, anunciou a compra de 23% dos campos de petróleo e gás de Abalone, Ostra e Argonauta, que integram o Parque das Conchas, na Bacia de Campos. A fatia representa a totalidade da participação detida pela Qatar Energy Brasil. A transação tem um valor total de US\$ 150 milhões, sendo US\$15 milhões desembolsados na sua assinatura e o saldo, ajustado ao fluxo de caixa do período, pago em três parcelas após a sua aprovação pelas autoridades.

O Parque das Conchas tem participação de 50% da Shell, que é a operadora, e de 27% da indiana ONGC. A produção está distribuída entre 25 poços produtores conectados à plataforma afretada FPSO Espírito Santo. Os campos têm período de concessão previsto atualmente para 2032. A produção atual é

de cerca de 35 mil barris de óleo equivalente por dia e média de 28 mil barris de óleo equivalente por dia no primeiro semestre de 2023. A participação da Enauta corresponde a cerca de 8 mil barris de óleo equivalente.

O CEO da empresa, Décio Oddone, ressalta que a Enauta é a única empresa brasileira independente do setor que desenvolve do zero um projeto de grande porte em águas profundas, que é o Sistema Definitivo de Atlanta. “Não tenho dúvidas de que podemos aproveitar a capacitação que temos hoje, neste novo ativo.

O Parque das Conchas oferece complementaridade ao Polo de Atlanta na comercialização de petróleo em termos de qualidade e logística, nas tecnologias aplicadas na produção, assim como sinergias nas oportunidades de expansão previstas para os próximos anos”, completa Oddone.



Foto: Divulgação

A aquisição faz parte da estratégia da Enauta para expansão de seu portfólio com custos de produção competitivos, ampliando a eficiência de alocação de capital e o retorno sobre o capital empregado ajustado ao risco.

A conclusão da negociação está sujeita a condições precedentes, em especial, a aprovação do Conselho de Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Na semana passada, a Enauta já havia anunciado a compra dos campos de Uruguá e Tambaú, na Bacia de Santos, do FPSO Cidade de Santos e da infraestrutura de escoamento de gás. Segundo Oddone, essas aquisições vão aumentar a escala e diversificar as operações da Companhia, representando passos importantes na ampliação do portfólio da Enauta e na geração de valor para os seus acionistas.



Foto: Divulgação

fornecedores: produtos/serviços



End.: Av. Rep. do Chile, 65
- Centro
Cep: 20031-912 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 728 9001
(21) 96940-2116 (WhatsApp)
Site: <https://petrobras.com.br/>

Somos uma empresa movida pelo desafio de prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia.

Somos reconhecidos mundialmente por nossa tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. Entretanto, nossos negócios vão além do alcance do campo e da retirada de petróleo e gás.

Isso implica um longo processo por meio do qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que devem estar equipadas e em constante evolução para fornecer os melhores produtos.



End.: Av. Estados Unidos, 390
- Ed. Cidade de Salvador
Cep: 40010-020 Salvador BA
Tel.: (71) 98870-5263 (WhatsApp)
e-mail: contato@petroconsult.com.br
e flaviocajazeiras@yahoo.com.br

Fundada em Salvador, em 2011, a Petroconsult começou como Gerente de Operações em todo o Brasil na BCH- ENERGY SERVIÇOS DE PETRÓLEO LTDA. Em seguida trabalhou para a BV-BUREAU VERITAS, Contrato com a Engenharia da PETROBRÁS, de inspeção de recebimento, de toda a sonda, e auditorias documentais de SS,NS , chegadas ao Brasil e já operando no Brasil, conforme requisitos contratuais. Com a ANP, na inspeção e testes de sondas offshore, SGSO e outros. SOMOIL PETROLIFERA ANGOLANA S.A -Inspeção completa da sonda LAND RIGH PANGÉIA – KM. Empresa ENEVA/OLX – Inspeção completa de Sondas LAND RIGH, Na Parnaíba, Fazenda Torrão, para constatação da INTEGRIDADE da sonda e atendimento ao CONTRATO. PETRORIO – Avaliação geral dos Ativos de Produção de FRADES E POLVO A, e Sondas SS, como a PANTANAL, para a verificação da integridade e atendimento ao CONTRATO. SSE do Brasil, Inspeção, Teste, Integridade dos navios NS: DDGKG1, em KAKINADA/INDIA; Do Navio NS CORCOVADO na ESPANHA/ILHAS CANÁRIAS; Navio NS MYKONOS na Espanha/Ilhas Canárias. E demais CLIENTES. O que Fazemos: Comissionamento / Descomissionamento. Conformidade Legal (NR-10; NR-13; ANP-SGSO; SGIP). Vistorias, Inspeções, Auditorias Anuais e Certificações. Consultoria em projetos. Consultoria na Contratação de Sondas, Inspeção e Certificação. Coordenação e fiscalização de obras e reparos. Avaliação do Sistema de Manutenção, implantação e Inspeção, é Integridade. INTEGRIDADE DE ATIVOS. Planejamento, Gerenciamento de Paradas Programadas.



End.: Av. Rep. do Chile, 330 / 33º and,
Torre Deste - Centro
Cep: 20031-170 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 743 5510
e-mail: fale@shell.com
Site: <https://www.shell.com.br/>

Fundada em Londres, em 1897, a Shell começou como uma pequena empresa comercial. Em 1903, ela se uniu a Royal Dutch Petroleum para se tornar uma das maiores empresas de energia do mundo. Hoje, atuamos em 70 países e territórios e empregamos cerca de 92 mil funcionários concentrando nossos esforços em tecnologia e inovação para atender à demanda global por energia de maneira responsável.

A Shell está no Brasil desde 1913. Nosso principal objetivo é responder às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, atuando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social. Temos cerca de 900 funcionários. Nossa sede está localizada no Centro do Rio e contamos com uma fábrica de lubrificantes na Ilha do Governador. Uma das maiores empresas do mundo na área de Exploração e Produção, a Shell tem um dos seus maiores desafios tecnológicos no segmento de Upstream. A Shell Brasil foi a primeira empresa privada a produzir petróleo em escala comercial no país, na Bacia de Campos, após a abertura do mercado. Em Águas Profundas, temos 31 contratos com o governo brasileiro, sendo operadores em 21 destes projetos. A Shell Brasil está presente nas Bacias de Campos, Santos, Barreirinhas e Potiguar, com participação em 21 blocos exploratórios no país.



End.: Rua Sorocaba, 231 -Apto 307
- BLC 01 - Botafogo
Cep: 22271-110 Rio de Janeiro SP
Tel.: (21) 99819-0974
e-mail: irosas@onislineblind.com
Site: <https://www.onislineblind.com>

Em 1979, a nossa empresa foi fundada por Edmond Onis quem inventou o nosso primeiro obturador de ação rápida para isolamento absoluto, como solução para uma empresa petroquímica em Berre l'Etang, França.

A invenção foi extremamente bem sucedida, pois permitiu aos operadores isolar equipamentos de forma mais segura e em pouquíssimo tempo, em comparação com os equipamentos convencionais utilizados para realizar a mesma operação.

Há mais de 40 anos, a ONIS tem otimizado o seu produto para oferecer soluções customizadas a mais de 450 plantas em todo o mundo. Desde 1979, estamos fornecendo aos clientes soluções inovadoras para realizar o isolamento absoluto de tubulações de processos, conseguindo assim preservar os equipamentos de maneira rápida e mais segura!

[CLIQUE AQUI](#) e obtenha nossa apresentação completa em PDF.



End.: Praia de Botafogo 300 - 7º and,
Botafogo
Cep: 22250-040 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2559-7000
e-mail: contato@repsolsinopec.com.br
Site: <https://www.repsolsinopec.com.br/>

Fomos pioneiros na abertura do mercado e na exploração no pré-sal brasileiro e atualmente, somos uma das empresas que mais produzem petróleo e gás no Brasil.

Somos uma Companhia brasileira de exploração e produção de petróleo e gás e somos parte do Grupo Repsol.

Ocupamos posição estratégica nas áreas de maior potencial do pré-sal brasileiro com atividades nas Bacias de Santos e Campos. Nossa carteira de ativos inclui três campos produtivos, Albacora Leste, Sapinhoá e Lapa e blocos exploratórios de grande potencial.

Começamos nossas atividades no Brasil em 1997, importando, comercializando e distribuindo, diretamente, óleos básicos e produtos petroquímicos. E em 2010, reestruturamos o nosso portfólio de ativos e focamos nossas atividades em upstream. No mesmo ano, fomos a empresa estrangeira privada que mais investiu em Exploração no país.



End.: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 3001
- Parte - Botafogo
Cep: 22290-160
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2546-7700 / 3433-2000
Site: <https://corporate.exxonmobil.com/>

A ExxonMobil foi a primeira companhia de óleo & gás a se estabelecer no Brasil. Chegamos no país em 17 de janeiro de 1912, quando ainda nos chamávamos Standard Oil Company of Brazil, e desde então mantivemos watividades ininterruptas no país.

Nosso legado conta com a marca Esso e o personagem Tigre dos postos de combustíveis, além do Repórter Esso, que posteriormente deu origem ao Prêmio Esso de Jornalismo, uma das mais conceituadas premiações na história da imprensa brasileira por décadas.

A ExxonMobil teve autorização para se instalar no Brasil, por meio do Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, ainda com o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Fomos precursores na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Marcamos nossa trajetória de mais de um século no Brasil com muitas iniciativas pioneiras, como a instalação das primeiras bombas de rua; a construção do primeiro vagão-tanque e caminhão-tanque do país; o abastecimento das primeiras aeronaves da aviação comercial brasileira; o programa de notícias que se tornou padrão no Brasil, o "Repórter Esso"; a instituição do Prêmio Esso de Jornalismo - conhecido posteriormente como Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, por seis décadas.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Sete de Março, 370
- Bonsucesso
Cep: 21043-030 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2560-4286 / 96448-0102
e-mail: vesper@vesper.ind.br
Site: <https://www.vesper.ind.br/>



End.: Rua Catiri, 1.250 - Sala 213
- Bangu
Cep: 21863-005 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3439-7749
e-mail: comercial@rjvip.com.br
Site: <https://www.rjvip.com.br/>



End.: Estr. Francisco da C. Nunes, 495
- Largo da Batalha
Cep: 24310-340 Niterói RJ
Tel.: (21) 2616-1146 / 2616-3124
e-mail: braumat@braumat.com.br
Site: <https://www.braumat.com.br>

Fabricamos:

- Exaustores Axiais Vesper EX
- Exaustores Centrifugos Vesper EX
- Ventiladores Vesper EX
- Exaustores e Ventiladores Vesper EX Portáteis
- Fabricamos Modelos sobre Encomenda EX

A RJ VIP foi fundada em 2019 pelo empresário Luiz Claudio Saad. Um profissional com anos de experiência adquiridos em grandes organizações do mercado de logística e transporte. Identificando a necessidade e a ausência de profissionais qualificados neste setor, idealizou uma empresa prestadora de serviços com qualidade internacional e padrão de excelência em atendimento aos clientes.

A frota da RJ VIP conta com Carros Executivos, SUV's, Utilitários e Coletivos. Nossos veículos são novos e vistoriados periodicamente. Primamos pela pontualidade e pelo respeito as normas de trânsito. Nossos colaboradores são treinados. Temos motoristas bilíngues e equipe de atendimento em tempo integral. Todas as viagens são monitoradas e cobertas por seguro contra acidentes. Temos experiência em atender empresas do ramo de óleo e gás e offshore. Para quem não pode parar, a RJ VIP é a opção ideal e com diferenciais na **SOLUÇÃO PARA A CONDUÇÃO** de seus colaboradores, como foco na qualidade, desempenho e otimização de recursos. Temos como pilares o **CONFORTO, AGILIDADE, RESPONSABILIDADE e SEGURANÇA.**

[CLIQUE AQUI](#) e veja uma breve apresentação da RJ VIP.

RESINA - O sistema **CHOCKFAST** para alinhamento permanente de compressores e máquinas rotativas consiste de calços de resina epóxi líquida:
- **ORANGE**: Para alinhamentos críticos e de precisão.
- **RED**: Revestimento de alta resistência à compressão;

O que é um calçamento CHOCKFAST?

Chockfast é um composto fluido de resina epóxi que substitui os calços metálicos dispensando usinagem e ajustes manuais.

Chockfast Orange - Linha Naval: [Ficha técnica](#)

Certificados: [ABS](#), [Lloyd's Register](#), [DNV.GL](#), [Bureau Veritas](#)

Boletim Téc.: [Orange 3](#), [Orange 2](#) | [FISQP Resina](#) | [FISQP Hardener](#)

Chockfast Red - Linha Industrial: [Ficha técnica](#) | Boletim Téc.:

[6181ChockfastRedSG](#) | [FISQ Resina](#) | [FISQP Hardener](#) | [FISQ Agregado](#)



End.: R. Frederico Lagassa, 30, Sl. 408
Edif Scheila - Gurigica
Cep: 29046-050 Vitória ES
Tel.: (11) 3064-3588 / (27) 99947-6857
e-mail: marcelo@mhamsi.com.br
Site: <https://www.pgpitech.com/>

Para atender ao mercado nacional e internacional SaaS, foi criada a empresa spin-off PGPI Asset Integrity Engenharia LTDA, originada da visão empreendedora de seu fundador Marcelo Hamsi, Engenheiro civil, formado pela Universidade Mackenzie e com uma sólida carreira em empresas de engenharia, de montagens industriais e de multinacionais do segmento químico; nascia em 1990, a M.HAMSI Engenharia e Consultoria Ltda, uma empresa de engenharia especializada na gestão completa dos processos de manutenção industrial. Os serviços desenvolvidos pela empresa abrangiam ontagens eletromecânicas, instalações elétricas e hidráulicas, projetos e execuções de obras civis e terceirização de manutenção. De olho no potencial do mercado de manutenção da pintura, a empresa desenvolveu o PGPI® – Programa para gestão da pintura e isolamento, uma solução pioneira e inovadora, com tecnologia própria, que atua na gestão de projetos de manutenção da pintura industrial e isolamento térmico, atuando de forma sistêmica e online, oferecendo ferramentas para o controle dos serviços de manutenção contratados permitindo rastreabilidade, aumento da eficiência e redução de custos. Para atender ao mercado nacional e internacional SaaS (Software as a Service), foi criada, em 2018, a empresa PGPI Asset Integrity Engenharia Ltda., capitaneando o negócio PGPI®. Já atua em todo território nacional, está preparada para expandir seus serviços para o mercado internacional.

Nosso Portfólio: [PGPI Pitch \(PT\)](#), [Portfólio PGPI](#), [Networking PGPI](#), [TI do PGPI](#)



End.: Rua Francisco Manoel, 64
- Jabaquara
Cep: 11075-110 Santos SP
Tel.: (13) 3019-1999 / 99721-4433
e-mail: sales@medinship.com
Site: <https://medinship.com/>

A MEDINSHIP é uma distribuidora de medicamentos e materiais médico hospitalares sediada na cidade de Santos/SP. Somos especializados no fornecimento para navios, plataformas, enfermarias e ambulatórios médicos. Trabalhamos com total dedicação e responsabilidade que a área necessita ter, priorizando e se destacando pela rapidez e agilidade em nossas entregas. Em nosso estoque dispomos de medicamentos, inclusive os de controle especial, injetáveis, soluções parenterais, produtos saneantes, produtos médicos hospitalares em geral e produtos para resgate.

Na área de navegação nos destacamos por sermos uma das únicas especializadas neste fornecimento no Brasil. Trabalhamos com valores agregados como fazer o fornecimento a bordo das embarcações em todo o Brasil, todos nossos medicamentos são etiquetados em Inglês, com uma longa data de validade, além de farmacêutico qualificado para fazer qualquer substituição por produtos equivalentes brasileiros caso seja necessário. Também possuímos o serviço de inspeção a bordo da enfermaria da embarcação e emitimos o "Medical Chest Certificate".

Quer um orçamento? Conte com um rápido atendimento pelo e-mail sales@medinship.com e os melhores preços do mercado brasileiro.



End.: Rua do Russel 804 - Glória
Cep: 22210-010
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3479-9800
e-mail: contato@equinor.com
Site: <https://www.equinor.com.br/>

A Equinor é uma empresa global de energia, com sede na Noruega e operações em mais de 30 países. No Brasil estamos presentes há mais de duas décadas, desde 2001, com foco em exploração e produção de óleo e gás, e em energias renováveis.

Até 2030, nossos investimentos no país devem alcançar 26 bilhões de dólares, contribuindo com o desenvolvimento do setor de energia e da economia local.

Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo, com um portfólio de óleo e gás diversificado, que inclui licenças em diferentes estágios - tanto em desenvolvimento quanto em produção.

Em renováveis, a primeira planta solar no portfólio global da Equinor está localizada no Ceará: o complexo solar Apodi, operando desde 2018, com capacidade de gerar energia para 200 mil famílias brasileiras. Mendubim, o segundo projeto solar do portfólio da Equinor no Brasil, está sendo construído no Rio Grande do Norte, em parceria com a Scatec e a Hydro Rein.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Av. Presidente Wilson, 4382
- Vila Independência
Cep: 04220-001 São Paulo SP
Tel.: (11) 2101-9000/04/08/09/63/06/13
e-mail: vendas@metalinox.com.br
Site: <https://www.metalinoxsp.com.br/>

A tendemos a todo o mercado industrial brasileiro de Óleo-Gas e petroquímico, com barras de aços inoxidáveis especiais importados da Europa. Produtos de alta qualidade, desempenho garantido e assistência metalúrgica de pré e pós-venda. A Metalinox Cogne está capacitada com um grande estoque de produtos para fornecimento imediato direto de São Paulo, todos certificados com as normas NACE, Norsok e ASTM. Dentre os produtos disponíveis estão em estoque permanente, os aços AISI 316L, 630 (17-4PH), Duplex (UNS 31803), Superduplex (UNS 32750/32760), em diversas dimensões desde 20 até 400 mm de diâmetro. A inovação da empresa é a disponibilidade de bitolas retangulares e quadradas dirigidas à fabricação de peças e componentes de ANM (árvore de natal molhada). Dentre os materiais disponíveis a empresa já possui um estoque de Ligas de Níquel INCONEL 625 e 718 que abastece os grandes players do Óleo e Gas brasileiro. A Metalinox Cogne, através do seu departamento de engenharia do produto está capacitada a realizar a melhor seleção de matérias-primas e oferece ao mercado também peças usinadas sob desenho para atender às especificações mais rigorosas de resistência à corrosão (CRA) e propriedades mecânicas.

Consulte-nos e visite o nosso site: www.metalinox.com.br



End.: Rua Ibitinga, 670 - Vila Bertoga
Cep: 03186-020 São Paulo SP
Pabx: (11) 2021-7202 **Fax:** (11) 2021-7203
e-mail: vendas3@magral.com.br
Site: <http://www.magral.com.br>



O Grupo Magral tem presença expressiva no mercado brasileiro há três décadas, fornecendo soluções e produtos de alta tecnologia para o controle de movimentos e fluidos, atendendo desde o fabricante original até mercado de reposição. A Magral conta com fabricação própria de equipamentos e distribuição de componentes fabricados por empresas líderes do mercado mundial.

- Div.Motion Control: Dispositivos, componentes para automação industrial

Amortecedor Hidráulico p/impacto; Amortecedor a Gás; Isolador de Vibração; Mola Pneumática; Cilindros, Conexões, Válvula e Acessórios Pneumáticos. **Serviços:** Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento; Testes Hidrostáticos e de Flushing; Start-Up, Comissionamento e Treinamento.

- Div.Fluid Control: Equipamentos e projetos para aplicações hidráulicas e pneumáticas de baixas a altíssimas pressões para indústria em geral e Petróleo & Gás

Bomba Hidropneumática; Equip.p/teste Hidrostático;Booster p/gás; Amplificador p/ar Comprimido; Acumulador Hidráulico; Unidades de Flushing; H.P.U.s; Conexões, Válvulas e Dispositivos p/altas pressões. **Ambas amparadas por serviços de Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento.** Portfólio Magral, [CLIQUE AQUI](http://www.magral.com.br)



End.: Praça Quinze de Novembro, 20
- Centro
Cep: 20010-010 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 96463-4256 / 96488-0520
e-mail: ricardo@rpocomercioexterior.com.br
Site: <http://www.rpocomercioexterior.com.br/>

A RPO Comércio Exterior atua no mercado de câmbio com uma equipe experiente e tendo em sua carteira empresa de diversos portes com operações no Brasil e exterior.

Segmentos:

- Aduaneiros
- Construção Civil e Arquitetura
- Comércio Atacadista e Varejista
- Comunicação
- Consultoria, Assessoria e Treinamento
- Corretora de Seguros
- Energia
- Empreendimentos Imobiliários
- Empresas de Navegação
- Escritórios de Advocacia
- Escritórios de Contabilidade
- Indústrias
- Informática e Internet
- Óleo e Gás
- Publicidade e Propaganda
- Outros seguimentos

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa apresentação em PDF.



End.: Rua Micromazza, 1040 - Br 470
Km 168 - Bairro Solivo
Cep: 95334-000 Vila Flores RS
Tel.: (54) 3447-2700 / 3447-4300
e-mail: micromazza@micromazza.com
Site: <https://www.micromazza.com.br>

Fundada em 1993, A Micromazza é uma das principais fabricantes de válvulas esfera, atendendo a diversos mercados a nível mundial. A empresa oferece produtos, equipamentos e serviços para as indústrias de petróleo e gás. Seu processo industrial assegura uma verticalização total na cadeia produtiva, garantindo aos produtos índices próximos à 100% de conteúdo nacional. Os projetos de válvulas têm sua qualificação confirmada no Laboratório Técnico próprio, onde são realizados os testes Fire-Safe, resistência mecânica e ciclagem de válvulas, com o objetivo de garantir a eficiência, segurança e confiabilidade sob condições extremas de operação.

A Micromazza possui capacidade de se adequar e satisfazer as necessidades de seus clientes através da customização de seus produtos. O rápido crescimento da Micromazza nos mercados globais é a confirmação do compromisso da empresa com os clientes, primando sempre pela qualidade.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação Institucional.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nosso Catálogo de Produtos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Fundidos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Reparo de Válvulas.



End.: Rua Goiatuba, 81
- Jd. Mutinga
Cep: 06465-010 Barueri SP
Tel.: (11) 4208-1700
e-mail: ascoval@emerson.com
Site: <https://www.emerson.com>

Nosso foco é atender as aplicações mais robustas para resolver os problemas mais desafiadores.

As soluções da Emerson oferecem inovação, confiabilidade, adaptabilidade e velocidade para acompanhar as demandas crescentes do mercado. À medida que cada vez mais indústrias exigem aplicações de controle de fluidos e soluções pneumáticas, reunimos o melhor de todas essas tecnologias em um só lugar.

Nossas melhores linhas de produtos ASCO™, AVENTICS™, TESCO™ e TopWorx™ atendem as mais amplas aplicações da indústria com especificações técnicas que garantem o melhor desempenho dos processos, a máxima eficiência energética e preocupação com o meio ambiente. Consulte nossos especialistas. Vamos juntos antecipar o futuro.

Emerson. Go Boldly™



End.: Rua Jupiter, 10 - Loja 5
Novo Cavaleiros
Cep: 27930-150 Macaé RJ
Tel.: (22) 2021-1056
e-mail: oilparts@oilparts.com.br
Site: <https://www.oilparts.com.br/>

OILPARTS, empresa com 20 anos de atuação no mercado de oil, gás e energia, tem atendido os principais players deste seguimento, fornecendo os mais variados tipos de válvulas, desde as de simples aplicação até as de aplicações mais específicas e complexas, tanto manuais como operadas por atuadores, elétricos, hidráulicos e pneumáticos. Com profissionais com grande experiência, temos atendido nossos clientes, nas fase de projeto/ Manutenção/Shut Down e Serviços de Testes e Reparos.

- VALVULAS ESFERA TRUNNIONS E FLOATING
- VÁLVULAS ESFERA PÍGAVEIS
- VÁLVULAS ESFERA DOUBLE BLOCK AND BLEED
- VÁLVULAS BORBOLETA CONCÊNTRICAS/BI-EXCÊNTRICAS E TRI-EXCÊNTRICAS
- VÁLVULAS API 6A (GATE/CHOKES/CHECK)
- VÁLVULAS ESFERA SUB SEA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ANILHA DUPLA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ALTA PRESSÃO 60.000 PSI
- VÁLVULAS DE SEGURANÇA

Consulte-nos: oilparts@oilparts.com.br

fornecedores:

produtos/serviços



Caldeiras - Aquecedores - Queimadores

End.: Rua Aracati, 162
- Penha
Cep: 03630-000 Macaé RJ
Tel.: (11) 2092-6300
e-mail: contato@icaterm.com.br
Site: <https://www.icaterm.com.br/>

A icaterm atua desde 2001 no mercado de Caldeiras, Aquecedores e Queimadores, disponibiliza uma linha de equipamentos diferenciados de alta qualidade oriundos de empresas renomadas mundiais, com a responsabilidade de oferecer aos clientes, as melhores soluções energéticas e de combustão para processos diversos e os melhores equipamentos, sempre visando a melhor solução, o menor consumo, a maior segurança e a satisfação na relação custo benefício do investimento.

Atualmente trabalhamos com queimadores monobloco de tecnologia Alemã que variam de 25.800 kcal a 10.000.000 Kcal/h para utilização de combustíveis como Gás Natural, GLP, Óleo Diesel e Óleo BPF e agregados que utilizam componentes universais altamente qualificados e renomados tais como, programadores de Chama Modelos LGB-21 e 22, LOA-21 e 24 e a linha LFL Siemens, Válvulas de Gás Dungs e Madas e demais componentes Siemens, Dungs e Telemecanique, de fácil acesso no mercado. Na área de produção de vapor, fornecemos a mais alta tecnologia, colocando a disposição do cliente Geradores de Vapor à Prova de Explosão atendendo a todas as normas e certificações mundiais, produzidos pela Clayton, com matriz nos USA e fábricas no México e Bélgica. Com capacidades entre 154 Kg/h e 23 Ton de produção de "vapor seco", operam com pressões de trabalho até 200 bar.

SUA MARCA

ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



ASDO heavy lifting & mooring

Hannöversche Straße 48
44143 Dortmund
Germany
Phone number: +49 231 5 17 01-0
E-mail address: shackles@asdo.de
Website: www.anker.de

Anker Schroeder has been forging steel for over a century and large heavy duty shackles have been manufactured in Dortmund for over 60 years. If you are looking for high-quality heavy-duty shackles for your industrial, construction or offshore needs, then look no further than ASDO heavy-duty shackles. Our shackles are designed to provide superior strength and safety, ensuring reliable and secure load lifting and transportation. ASDO heavy-duty shackles are made with only the best quality materials, including high-grade and alloy steel, to resist wear and extreme weather conditions. They are available in various sizes and specials can be made to suit your specific lifting or anchoring needs.

The ASDO production process is zero-waste, optimised, and flexible, which makes the manufacturing of even custom-made shackles cost-effective. Whether you need them for rigging, towing, anchoring or heavy lifting, ASDO heavy-duty shackles can handle it all. We provide different types of shackles, such as:

- Anchor shackles
- D-Shackles
- Chain shackles
- Bow shackles

SUA MARCA

ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



K. LUND do Brasil

- an Imenco company

End.: Rua do Torrasta, S/N – Lote 3
- Quadra H – ZEN
Cep: 28899-016 Rio das Ostras RJ
Tel.: (22) 99221-9007
e-mail: rhca@kl-offshore.com.br
Site: <https://kl-offshore.com.br/>

K. LUND-IMENCO is norwegian company established in Brazil since 2005 and all our business is related to the Oil&Gas market. Offering solution for lifting and cargo handling equipment rental of load, we have the biggest rental fleet of equipments such pneumatic, hydraulic, electric winches up to 30ton, manual, electric and pneumatic hoist and trolley up to 25ton and accessories, all tested and certificate.

We have a very good technical team with large experience to perform repair/maintenance, inspection and load tests of hydraulic and pneumatic equipments such Pull In/Anchor winches, cranes, overhead cranes and their systems as well. Also we have a large rental department of lifting equipment ready for shipment.

SUA MARCA

ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS: